A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES



Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 419
OUTUBRO 2021

O QUE OS ADEPTOS PODEM ESPERAR DE VITINHA

"QUALIDADE, COMPROMISSO e ATITUDE"

DUAS SUPERTAÇAS E UM PENTA • O REGRESSO AO DRAGÃO ARENA • AMARO ANTUNES • BRAD TINSLEY • A ROTA DO DRAGÃO


FURON


new balance
football
This is
Toni Martinez.

CONTEÚDOS







FICHA TÉCNICA

30

ANDEBOL

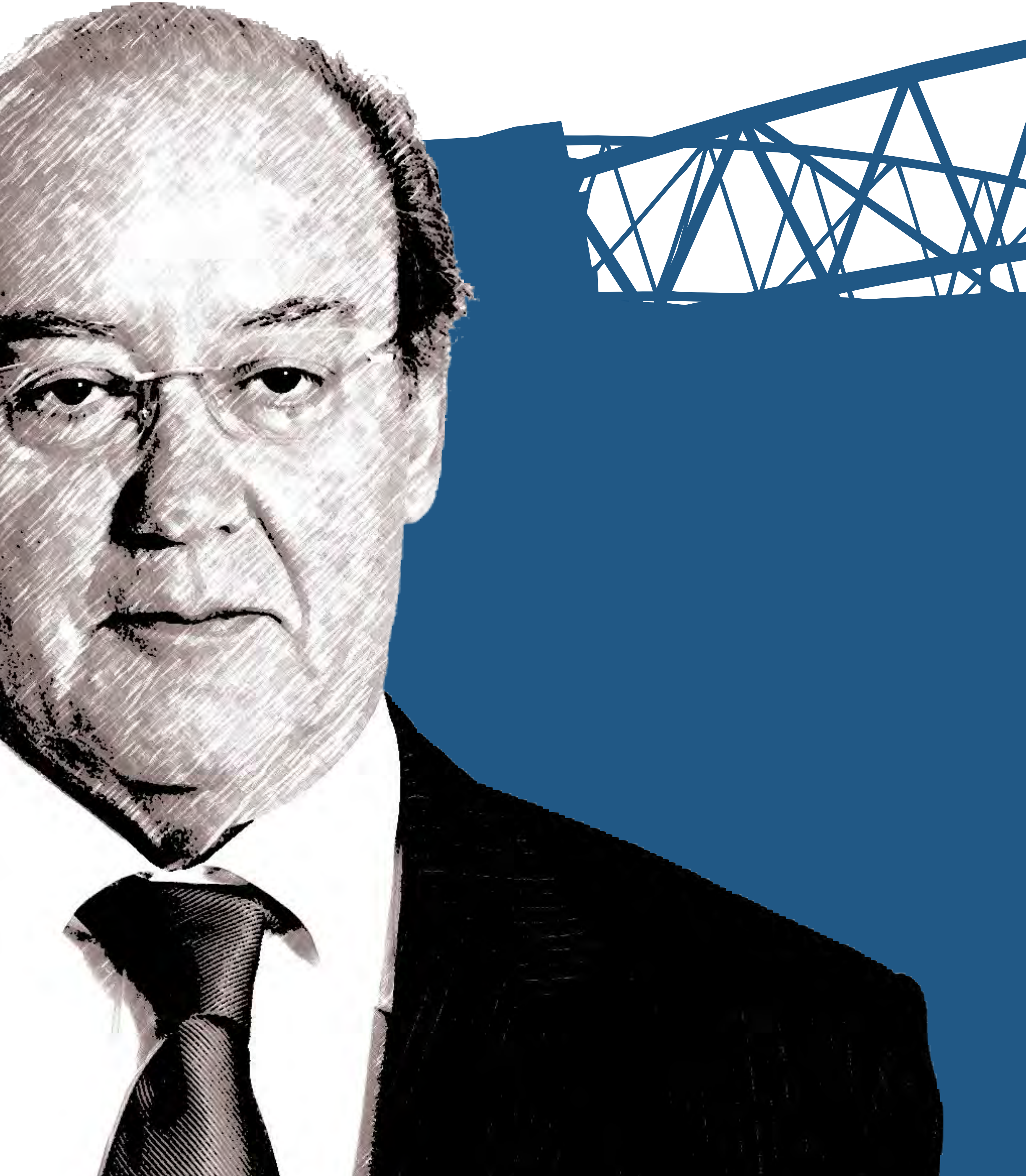
É, basicamente, tudo deles, daqueles a quem o presidente chamou “Campeoníssimos”. Na Nazaré, depois de duas exibições soberbas, o triplete ficou completo.

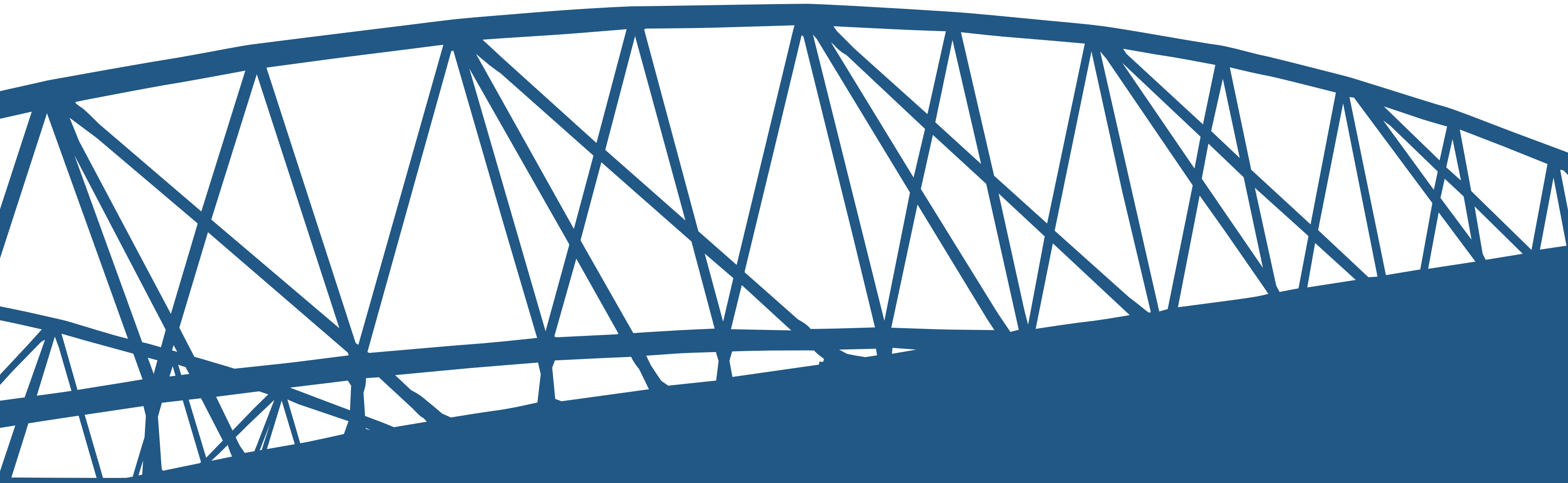


50

BASQUETEBOL

Identificado com o clube e com a cidade, Brad Tinsley promete nunca dar uma bola por perdida e está seguro da grande equipa que se está a formar.





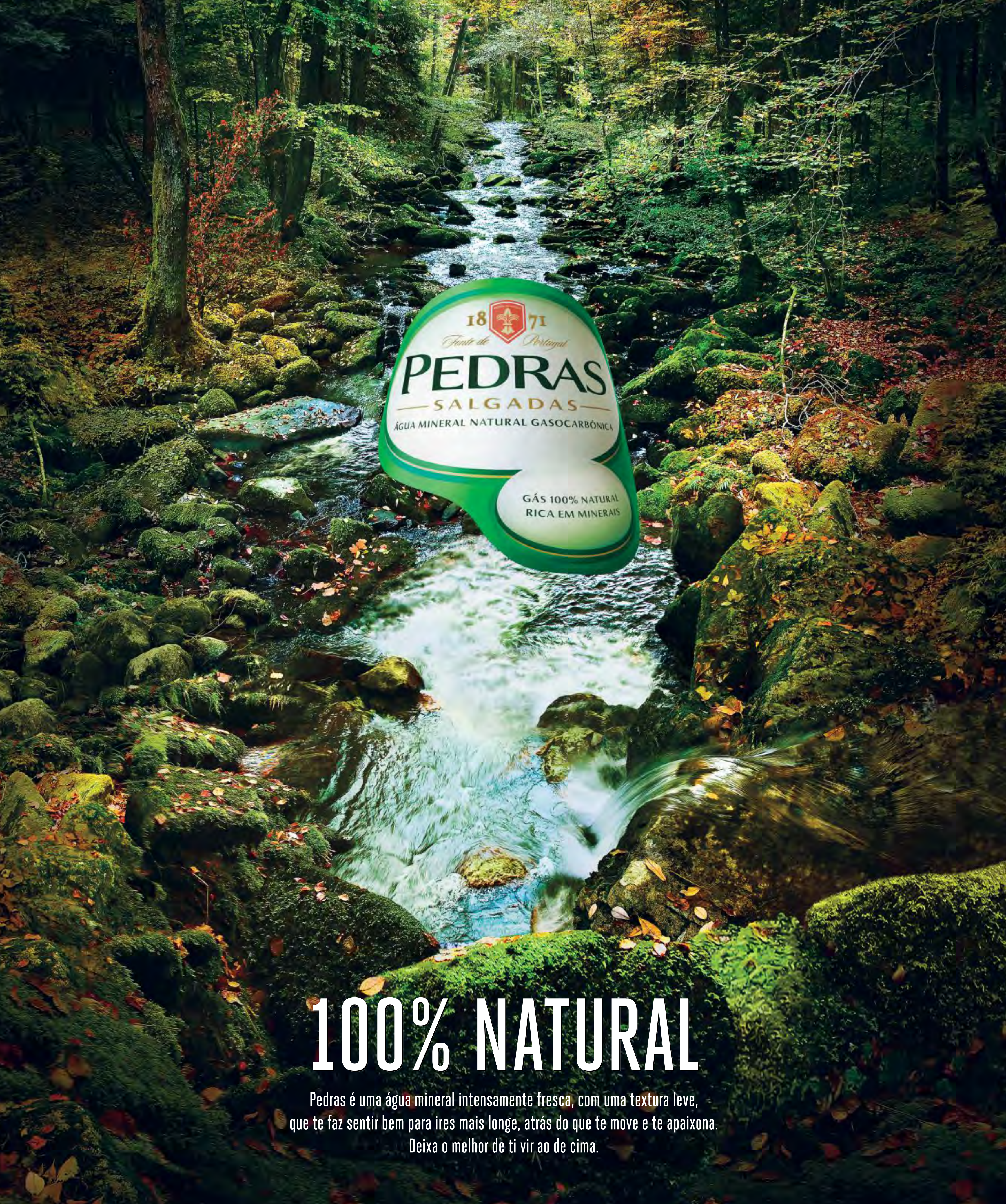
UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO

A segunda paragem da temporada para encontros das seleções nacionais – que é a segunda de três que há em apenas três meses, numa fase da época em que os jogadores mais parecem das seleções e pontualmente emprestados aos clubes – permite efetuar um pequeno balanço do pouco que se jogou até aqui. A nota de destaque é o equilíbrio. No campeonato, os três primeiros classificados são os três crónicos candidatos ao título e estão separados por apenas um ponto. Este é um facto evidente – basta consultar a tabela classificativa para constatá-lo –, mas talvez seja surpreendente para alguns dos mais distraídos. É que apesar de ainda nem um quarto da liga ter sido disputada, já havia quem ditasse sentenças quase definitivas no que ao título diz respeito. Parece que não aprenderam nada com o que se passou em épocas bem recentes.

Provavelmente, a maioria desses especialistas que já quiseram decretar o afastamento precoce do FC Porto da luta pelo campeonato são os mesmos que passam a vida a criticar a qualidade da nossa formação e a inferiorizá-la face às dos outros clubes. Também a esse nível têm de lidar com a frustração do confronto com a realidade. Como já tem acontecido em épocas anteriores, o nosso treinador continua a apostar em atletas que formámos na Constituição e no Olival e que têm correspondido às melhores expectativas. O Diogo Costa, o João Mário, o Vitinha, o Bruno Costa, o Fábio Vieira e o Francisco Conceição integram o plantel principal por mérito próprio, não são nem mais nem menos do que os outros, mas enchem-nos de orgulho por serem testemunhos vivos da qualidade com que se trabalha neste clube.

E não é só no futebol que se trabalha bem. O início de temporada das equipas de andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol feminino tem sido entusiasmante, já permitiu enriquecer o nosso museu com mais duas supertaças (andebol e voleibol) e já contribuiu para o reforço do prestígio internacional do clube através de grandes resultados nas competições europeias (andebol e basquetebol). Além disso, no bilhar às três tabelas, em mais uma magnífica prova organizada na nossa academia, foi conquistado mais um título nacional. É uma época que começa à Porto e que me faz acreditar que terá um fim ainda melhor do que o princípio.

Jorge Nuno Pinto da Costa



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

VITINHA

"AMO O FC PORTO!"

Após a estreia na Liga dos Campeões, em Madrid, e a primeira titularidade da época, frente ao Moreirense, Vitinha conversou com a DRAGÕES e, num estilo maduro e tranquilo, distribuiu as memórias do seu percurso futebolístico como quem organiza o jogo no meio-campo. Impulsionado pelo pai, que crê ter sido melhor jogador do que ele, trilhou o seu caminho na formação portista ao lado de Diogo Costa, João Mário e Fábio Vieira, companheiros com quem partilhou "muitos anos, muitas horas, muitos treinos, muitas convivências". Com vontade de fazer deste o seu "melhor ano", sempre auxiliado pelo "líder" Sérgio Conceição, a quem estará para "sempre agradecido", aponta ao êxito: "Somos candidatos, queremos e vamos ganhar o campeonato".

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***




by FC Porto

Com um pai futebolista, teve sempre a bola por perto. Foi fácil fazer dela a melhor amiga?
Sim, desde que me lembro e pelo que me dizem os meus pais e amigos, tinha sempre uma bola comigo, era bola e depois mais bola. Nos meus aniversários, davam-me seis bolas e metade ia para o vizinho, mas não queria carrinhos nem nada, só bola.

Deu os primeiros toques no Póvoa de Lanhoso. Como surgiu o interesse do FC Porto?
O FC Porto surgiu na minha vida aos 11 anos. Vim para os Sub-12 e, quando soube que estavam interessados, que foi quando o senhor Craveiro falou com os meus pais e comigo, disse logo que sim, vim logo para cá. Assinei na Sala Sevilha e ainda tenho foto desse momento. Foi muito bom. A partir daí, fiz o meu percurso.

Adaptou-se rápido ao clube e à exigência pedida?
Desde pequenos que nos tentam incutir isso, e bem. Acho que me adaptei bem.

Sempre foi médio?
Quando entrei, ainda no futebol de 7, na transição para o futebol de 11, cheguei a jogar mais como um médio à esquerda, que era quase como extremo. Não era muito o meu forte, mas dava sempre o meu máximo. No futebol de 11, joguei a seis, oito ou dez, fui trocando entre estas posições, mas joguei sempre a médio.

Quais são as suas maiores inspirações para o estilo de futebol que hoje pratica?
Costumava dizer sempre que não tinha ídolos, mas há jogadores para quem olho e me inspiro, porque gosto de os ver jogar. O Iniesta sempre foi um jogador que adorei e adoro. Nunca o conheci pessoalmente, mas do que ouço é cinco estrelas. O Modrić é um médio incrível, gostava muito do Isco e também do meu pai, ele era muito bom jogador. Teve uma lesão aos vinte e poucos anos no joelho, mas acho que ele até era melhor do que eu.

Durante toda a formação, conviveu com o Fábio Vieira, com o Diogo Costa e com o João Mário. Como é dividir o grande palco que é o Estádio do Dragão com eles, ainda por cima em simultâneo, como aconteceu com o Moreirense?
Na altura, com o calor do jogo, não olhamos uns para os outros

“Quando entrei, ainda no futebol de 7, na transição para o futebol de 11, cheguei a jogar mais como um médio à esquerda, que era quase como extremo. Não era muito o meu forte, mas dava sempre o máximo. No futebol de 11, joguei a seis, oito ou dez, fui trocando entre estas posições, mas joguei sempre a médio”









e pensamos nisso, mas, se parar para pensar, é ótimo. Juntei-me a eles nos Sub-12, como o Diogo, apesar de ele ser mais velho, mas o Fábio e o João Mário já estão aqui desde os Sub-8 ou Sub-9. São muitos anos, muitas horas, muitos treinos, muitas convivências que temos juntos nestes anos todos. É mesmo muito bom.

As rotinas que foram assimilando juntos durante as camadas jovens facilitam agora o vosso entendimento em campo?
Talvez. Se conhecermos bem o jogador que está ao nosso lado, é melhor para a equipa, porque é mais previsível para nós o que cada um vai fazer, mas a verdade é que já estamos com os outros colegas há muito tempo e quase não há diferenças.

Na formação, sempre lidou de perto com as vitórias e os títulos, mas a conquista da UEFA Youth League foi diferente? Como foi esse ano? Tinha a concorrência do Fábio e do Romário no meio-campo, não deve ter sido fácil.
Crescemos a olhar para a Youth League como uma competição de topo. Quando era Sub-15, sabia que havia jogos da Youth League, que já ia bastante gente assistir e, quando me estreei, foi quase como um sonho. Longe de saber, claro, que me viria a estrear na Liga dos Campeões, o que aconteceu neste ano. A nossa geração foi campeã nacional de Sub-19 e campeã europeia de clubes, ainda por cima fomos os primeiros, o que foi ótimo. Quanto à concorrência do Fábio e do Romário, foi difícil, como todos os anos. Havia essa concorrência forte, eu nem joguei assim tanto como esperava, jogavam mais eles, mas sempre que entrava tentava corresponder e ajudar, e acho que foi isso que me preparou para o futuro.



O Iniesta sempre foi um jogador que adorei e adoro. Nunca o conheci pessoalmente, mas do que ouço é cinco estrelas. O Modrić é um médio incrível, gostava muito do Isco e também do meu pai, ele era muito bom jogador. Teve uma lesão no joelho aos vinte e poucos anos, mas acho que ele até era melhor do que eu"

Muitos jovens têm dificuldades na transição para o futebol sénior, mas não foi o seu caso. Não era titular, por exemplo, na Youth League, mas depois foi rapidamente chamado à equipa principal do FC Porto. Como foi esse período?
Foi um período muito bom. Tivemos a Youth League, depois fomos à final do Campeonato da Europa de Sub-19, que perdemos para a Espanha. Na altura nem tivemos férias, voltámos logo para cá, para a equipa B. Lembro-me de estar muito motivado para jogar na segunda liga, para jogar contra os graúdos, contra os homens, porque aí é que conta. As coisas saíram-me muito bem, marquei muitos golos, fiz algumas assistências também e acabei por ser chamado à equipa A em janeiro. Vim logo todo contente.

2019, em termos desportivos, foi o melhor ano da sua carreira até agora?
Este ano é que vai ser o melhor ano, vou fazer por isso.

2019/2020 foi a sua melhor época em termos estatísticos, muito devido às contribuições para golo na equipa B. Foram 12 ações diretas para concretização em 17 jogos na equipa B. Quais foram os fatores que o levaram a ter esse aproveitamento?
Estava muito motivado e lembro-me de querer acrescentar coisas diferentes ao meu jogo, de querer chegar mais perto da baliza adversária e chutar, querer protagonismo e não ficar à espera das coisas. No primeiro jogo a titular, marquei contra o Estoril, a partir daí não saí mais. Marcava os penáltis, o que era importante, e tive ainda uns cinco/seis penáltis. Foi muito bom.

E este ano, já pediu ao mister para bater os penáltis?
[Risos] Não, este ano ainda não pedi.

Estreou-se pela equipa principal contra o Varzim a 14 de janeiro de 2020. O que lhe passou pela cabeça no primeiro momento oficial pela equipa A?
Estava ainda mais motivado do que na equipa B, estava cheio de ganas para entrar, para poder mostrar-me, para pedir a bola e fazer alguma coisa. No final, fiquei muito satisfeito.

Os primeiros tempos no Olival com a equipa principal foram um choque?
Não estava habituado a vir treinar com a equipa A, na altura tinha vindo treinar cá com o Fábio [Vieira] e tudo mais, mas depois, quando fiquei mesmo, foi ótimo. Quando comecei a ir para estágios, a experienciar isto tudo, é outra realidade. Uma pessoa sonha e de repente já está cá dentro a treinar. Se não pararmos para pensar, nem nos apercebemos que estamos metidos naquilo. É muito bom treinar com os melhores e poder melhorar perto deles.

Quais foram as principais diferenças que notou relativamente às camadas jovens e mesmo à equipa B?
Embora a equipa B já seja um contexto profissional muito bom, é diferente do que se encontra aqui na equipa A. Muita intensidade, muito andamento. O nosso jogo melhora muito mais, todas as nossas caraterísticas ficam aumentadas, o nosso potencial vai crescendo aqui à medida que passam as semanas, porque treinar aqui é muito diferente do que treinar noutro sítio.

Como lidou com a exigência de Sérgio Conceição? Quais foram



as maiores aprendizagens que teve com ele?
É ótima a exigência que todos lhe reconhecem. Quando um líder exige o que ele exige do grupo, só se pode esperar coisas boas da equipa e bons resultados, e ainda bem que é assim. Penso que tenho caraterísticas de muita bola no pé, de querer recriar-me até, e falta a outra parte para me tornar um jogar mais completo. É isso que ele tenta acrescentar ao meu jogo: a parte sem bola, de trabalhar, de defender, todo esse ritmo que me faz um jogador mais completo e melhor e que eu agradeço.

No final do jogo com a Roma, na pré-época, as câmaras captaram o treinador a falar consigo e a dar-lhe algumas indicações para o que pretendia de si. Pode revelar o que lhe disse Sérgio Conceição? Quão importante é esse acompanhamento específico para a sua evolução?
Estávamos a falar de algo sobre o jogo. Eu entrei, estava com muitas ganas, estava a carregar muito a bola, quando tinha de receber e soltar, e o mister estava a fazer-me alguns ajustes posicionais. São coisas normais que costuma fazer comigo e com outros e que eu agradeço imenso, porque

> ***"Jogar a liga inglesa aos 20 anos foi incrível, não estava nada à espera e vi-me já num patamar muito, muito bom, o que só me fez crescer para estar aqui hoje muito mais preparado do que estava ontem"***

me torna melhor ao longo das semanas com jogo, com treino, torna-me num jogador mais completo e é esse bocadinho que me falta para ser melhor ainda.

É um treinador que vai ficar marcado na sua carreira por lhe ter permitido estrear-se ao mais alto nível no futebol?
Sem dúvida. Foi o treinador que me permitiu estrear-me no futebol profissional, na Liga dos Campeões, concretizar muitos dos meus sonhos e vou estar-lhe sempre agradecido.

Como foi a integração num plantel com grandes nomes do nosso futebol?
Uma pessoa vê-os na televisão, não os conhece pessoalmente, só os vê jogar, sabe que são grandes figuras e, quando estamos ao lado deles, são pessoas normais, cinco estrelas, fáceis de conviver. Lembro-me de entrar no grupo muito facilmente, foram todos muito sociáveis e acolheram-me muito bem, de uma forma muito calorosa. Não sabia que era assim. Quando não se conhece, tem-se mil expectativas e foi uma maravilha, foi muito fácil. Apesar de terem nome, um currículo incrível e já serem muito conhecidos, quando se partilha o balneário e se fala com eles é fácil.

Há uma imagem muito famosa do Vitinha, ainda em criança, ao colo do Pepe. Como é jogar agora com ele? Já riram muito à custa dessa foto?
Quando vim fazer os primeiros treinos, lembro-me de os meus pais me dizerem: "Tens uma foto com o Pepe". Já não me lembrava, mas quando subi à equipa A deixei passar algum tempo e mostrei a foto. Ele brincou comigo e depois, na quarentena, acabei por colocar essa foto nas redes sociais e as pessoas também gostaram. É incrível ver essa evolução para qualquer um, era uma criança e nem

> ***"O João [Moutinho], além de brincalhão e de pessoa cinco estrelas, é um jogador incrível, deu-me imensos conselhos. É incrível a jogar e fora do campo também."***

sonhava em chegar aqui. Era muito novo e, passado uns anos, estou a jogar com ele. Também só mostra a forma profissional e incrível como o Pepe encara isto, ainda está aqui muito bem e capaz de nos ajudar.

Que tipo de pessoa é o Vitinha no balneário?
Sou brincalhão, mas também sou um pouco reservado, depende dos dias. Não sou o mais brincalhão, mas brinco com todos e sou muito bem-disposto. Sou uma pessoa fácil de se conversar e considero-me muito maduro. Talvez por isso, por vezes posso parecer altivo, mas sou crescido, maduro e gosto de falar sobre as coisas e conviver com os mais velhos.

Em 12 jogos pela equipa principal, sagrou-se campeão nacional e venceu a Taça de Portugal. Como foram esses momentos apesar de não haver adeptos nas bancadas?
Isso foi o que me custou mais. Subi à equipa A em janeiro e, até ao final









da época, não tivemos adeptos, só até março. Pude sentir um clássico, o que foi uma das melhores experiências que tive até agora. Os 10 minutos no clássico foram mesmo muito bons. Mas deixa-me com muita pena não ter podido celebrar a vitória no campeonato e na Taça de Portugal com os adeptos. Na altura havia ainda muitas restrições e não pudemos ir para a rua. Compreendo, mas fica o sabor amargo de não o termos feito, porque é um sonho. Espero que os adeptos estejam cada vez mais presentes agora, para podermos ser campeões e festejarmos todos juntos.

Na época seguinte, foi emprestado ao Wolverhampton. Como se desenrolou esse processo?
Estava na seleção quando tudo ficou acordado. A verdade é que foi um ano de muita aprendizagem, à imagem do que acontece aqui, onde aprendo muito com grandes jogadores, e lá também cresci muito a treinar com jogadores de Premier League e a jogar contra jogadores desse nível. Jogar a liga inglesa aos 20 anos foi incrível, não estava nada à espera e vi-me já num patamar muito, muito bom, o que só me fez crescer para estar aqui hoje muito mais preparado do que estava ontem.

Teve a oportunidade de partilhar o meio-campo dos Wolves com dois nomes importantes na última década do FC Porto, o João Moutinho e o Rúben Neves. Cresceu com eles? Há quem o associe, pelo estilo de jogo, ao João Moutinho. O que aprendeu com ele?
Todos os portugueses que lá estavam foram cinco estrelas, muito amáveis, muito fáceis de lidar. Era um ambiente familiar. Os médios, em particular o Rúben Neves e o João Moutinho, têm muita qualidade, o que tornou o meu trabalho ainda mais difícil, mas são cinco estrelas. Adorei a companhia e os conselhos deles. O João, além de brincalhão e de pessoa cinco estrelas, é um jogador incrível, deu-me imensos

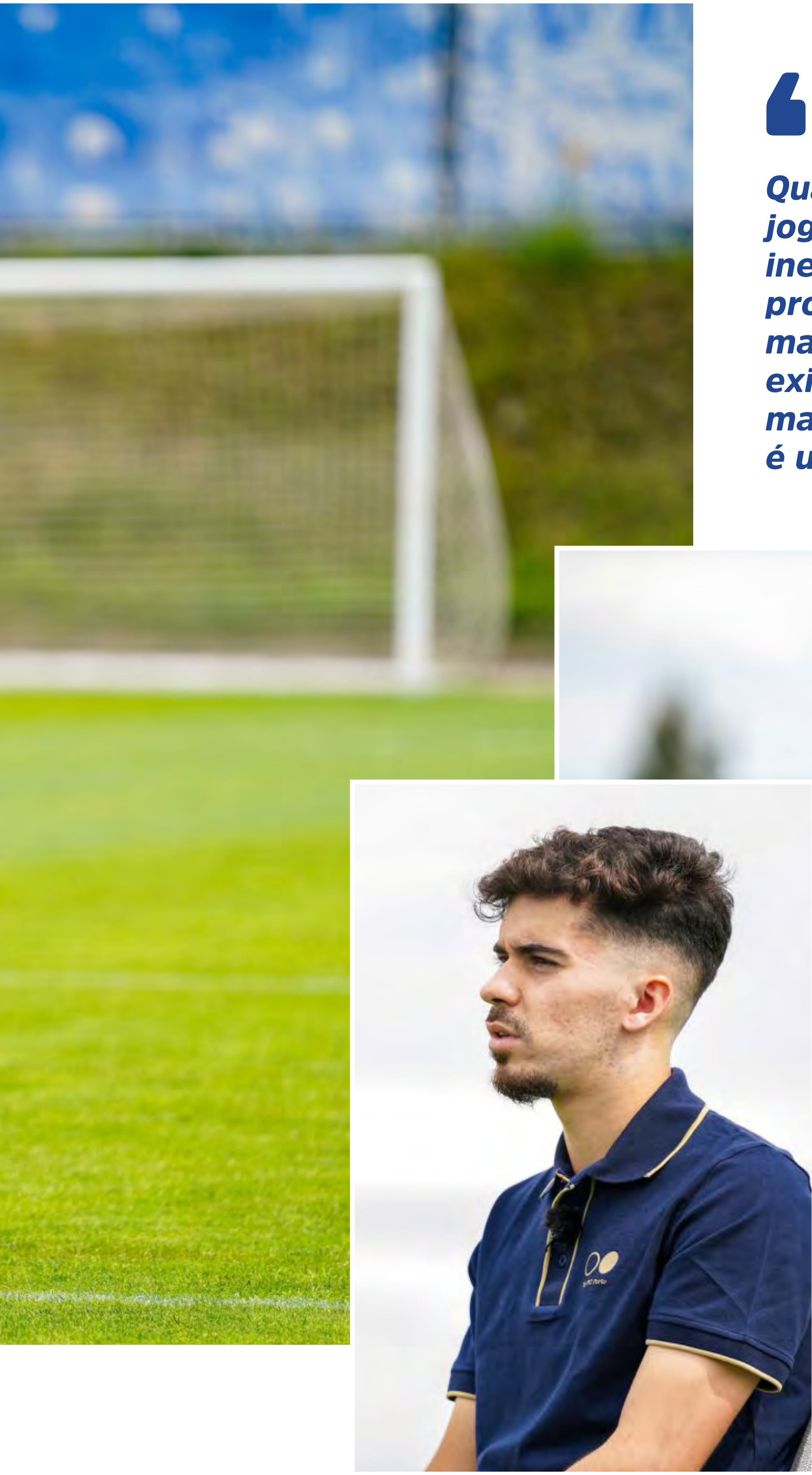
conselhos. É incrível a jogar e fora do campo também. Já gostava de o ver jogar, mas partilhar o campo com ele foi ainda melhor, porque é um jogador muito inteligente.

A sua vida pessoal mudou em Wolverhampton, quando soube que iria ser pai da Mafalda. Isso mudou-o também dentro de campo?
Acho que não me mudou assim tanto, porque já me considerava e considero-me, também pelo que ouço das pessoas, um jogador muito maduro. Mesmo fora do campo penso muito nas coisas, sou ponderado, e dentro do campo também mostro isso, apesar da idade. Claro que ainda tenho que crescer em muitas coisas, mas mostro essa calma, essa confiança com bola e esse facto de ter a Mafalda a caminho não mudou a forma como me via ou como jogava.

Depois de alguma incerteza durante o mercado, os adeptos do FC Porto mostraram grande contentamento em ver o Vitinha ficar na Invicta. Como vê este apoio dos adeptos?
De uma forma muito positiva. Fico muito agradecido a todos os adeptos por todo o carinho demonstrado, só posso agradecer e esperar que continuem sempre, porque deste lado vão ter alguém que vai dar tudo o que tem pelo clube e mais uma vez agradecer muito. Porque via de perto todas as reações dos adeptos portistas, fiquei muito lisonjeado e agradeço muito o carinho.

O objetivo era ficar naquele que considera ser o seu "lugar especial"?
Claro que é um lugar especial. Como é que alguém não quer ficar aqui? Estou muito feliz por cá estar, quero ajudar a equipa a atingir os seus objetivos e ser feliz aqui, jogando.





Qualquer jogador sonha em jogar a Champions um dia. É inexplicável. Ainda não pude processar, mas quero mais, mais jogos de Champions, mais exibições, mais vitórias, quero marcar e tudo mais, porque é uma competição incrível.”





Como tem sido jogar novamente com adeptos nas bancadas? Já esteve em Inglaterra, onde o público é conhecido por vibrar muito com o futebol. Ainda assim, sente que os adeptos do FC Porto são especiais?
São especiais, sem dúvida. Não digo isto de barato e, dito isto, só espero que, apesar de compreender que este regresso dos adeptos às bancadas seja ainda a meio gás, todos os adeptos voltem em massa aos estádios, porque faz diferença para quem está lá dentro a correr. Não é que não corrêssemos ou não fizéssemos tudo pelo clube quando não havia adeptos, mas é incomparavelmente melhor com adeptos. A diferença que é quando os adeptos estão a puxar pela equipa, damos inconscientemente mais, é outra energia.

Que mensagem gostaria de deixar aos adeptos?
Voltem, por favor, porque precisamos de vocês e juntos somos mais fortes.

Na pré-temporada, deixou a sua marca ao marcar à Roma. Marcar mais golos é um dos seus objetivos pessoais para esta época? Quais são os outros?
Dentro do campo, quero mostrar tudo do que sou capaz. Acho que ainda tenho muito para mostrar a todos os adeptos e a todo o mundo do futebol, não só o que faço melhor, mas o que posso acrescentar ao meu jogo e, se o fizer, vou crescer muito enquanto jogador até ao final da época. É importante para os médios marcar golos hoje em dia. Espero conseguir, porque é bom para mim e para a equipa, porque se eu marcar a equipa está sempre mais perto de ganhar. Se não marcar golos, espero ajudar a equipa da melhor maneira possível, seja com assistências ou bons jogos. Há outras coisas que são importantes sem ser os golos e as assistências, espero poder dar esse contributo para que outros marquem, mas para nós ganharmos sempre.

Ainda agora a época começou e já cumpriu o sonho de criança de jogar na Liga dos Campeões. Como foram aqueles minutos em Madrid e o que augura para a temporada europeia do clube?
É indescritível. Têm sido sensações muito boas, fica difícil de descrever. A Champions foi o auge, porque crescemos a olhar para a televisão, a ver jogos da Liga dos Campeões, a ouvir o hino. Acho que qualquer jogador sonha em jogar a Champions um dia. É inexplicável. Ainda não pude processar, mas quero mais, mais jogos de Champions, mais exibições, mais vitórias, quero marcar e tudo mais, porque é uma competição incrível.

> **_“Quero ir à busca de mais com trabalho, porque isto não apareceu sem trabalho e não aparecerá mais se eu não continuar a trabalhar mais e melhor.”_**

Depois de jogar na Champions, estreou-se a titular esta época contra o Moreirense na maior vitória da equipa nesta temporada. Como viveu essa primeira titularidade, em que esteve na origem do quarto golo da equipa, e quais os objetivos da equipa para esta época nas competições nacionais?
Poder ter sido titular pela primeira vez, contra o Moreirense, foi motivador. Tentei agarrar a oportunidade com tudo o que tinha, tentei estar sempre dentro do jogo e fazer a melhor exibição possível. Foi



bom, mas ainda quero fazer melhor. Somos 11 jogadores, um marca e outro assiste, há sempre alguém a quem cabe essa parte, mas, desde o guarda-redes, todos são importantes para que a bola chegue lá à frente. Mesmo que não consiga dar o meu contributo com um golo ou com uma assistência, tento dar o meu melhor para que a bola chegue lá. A equipa quer fazer o melhor possível em todas as competições. Somos candidatos, queremos e vamos ganhar o campeonato, dando o melhor nas restantes competições nacionais e indo o mais longe possível na Liga dos Campeões.

Aos 21 anos, está numa das melhores equipas da Europa, já foi campeão nacional, vencedor da Taça de Portugal, já se estreou na Liga dos Campeões, ganhou uma Youth League, já fez um brilharete num Europeu de Sub-21, escalão em que, mais recentemente, já usou a braçadeira de capitão, já esteve em duas finais ao serviço da seleção e já é pai. O que é que isto significa e o quer para o seu futuro?
A maior vitória de todas foi ser pai e está a ser ótima essa experiência. É muito bom nesta idade ter isso conquistado, mas será melhor daqui a uns anos ainda ter mais. É isso que eu quero, ir à busca de mais com trabalho, porque isto não apareceu sem trabalho e não aparecerá mais se eu não continuar a trabalhar mais e melhor.

Sente-se um jogador à Porto? Que caraterísticas tem que lhe permitem encaixar nessa filosofia?
Jogador à Porto é o jogador que vai dar tudo pelo clube dentro e fora do campo. É isso que podem esperar de mim, qualidade, muito compromisso e atitude. Sempre.

Vê-se a jogar no FC Porto durante muitos anos?
É sempre difícil dizer, porque temos a nossa carreira, mas posso dizer que amo o FC Porto, gosto mesmo muito de estar cá, tenho um carinho enorme pelos adeptos e espero poder brilhar e dar muitas alegrias aos adeptos por muito tempo.

NOME
VÍTOR MACHADO FERREIRA
DATA DE NASCIMENTO
13 DE FEVEREIRO DE 2000
NATURALIDADE
SANTO TIRSO
POSIÇÃO
MÉDIO
CAMISOLA
20
CLUBES
FC PORTO
PADROENSE
WOLVERHAMPTON
FC PORTO
TÍTULOS
1 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL
1 UEFA YOUTH LEAGUE
1 CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES A



É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO

SOMERSBY







Jorge Nuno Pinto da Costa presidiu às celebrações do 128.º aniversário do clube na manhã de 28 de setembro. O dia começou junto aos bustos de Rui Filipe, Pavão e José Maria Pedroto, no interior do Estádio do Dragão, numa homenagem a sócios, jogadores, treinadores e dirigentes já falecidos. De seguida, o líder máximo do FC Porto fez-se acompanhar pela restante direção do clube, por José Lourenço Pinto, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Jorge Guimarães, presidente do Conselho Fiscal, na tradicional cerimónia do hastear da bandeira - transportada por atletas da Dragon Force -, que decorreu junto à porta 1 do Estádio do Dragão enquanto era entoado o hino do FC Porto.







O projeto Dragon Force completou, a 6 de setembro, 13 anos e os jovens Dragões receberam dois convidados especiais: Evanilson e Bernardo Folha visitaram a escola da Constituição Park. O avançado do FC Porto lembrou o quão importante foi "gostar de jogar futebol desde muito novo" para o sucesso futebolístico, enquanto o médio da equipa B recordou alguns amigos que fez nas escolas do FC Porto: "Dou como exemplo o Fábio Silva, o Tomás Esteves, que hoje em dia estão ao mais alto nível, e foi desde jovens que nos encontrámos". Ricardo Frey-Ramos, diretor executivo da Dragon Force, falou da pandemia, que fez a estrutura passar "dois anos extremamente difíceis, em que só uma equipa com capacidade de superação das adversidades, com capacidade de criação e inovação conseguiria acompanhar mais de 75 por cento" dos alunos.



“OS INVISÍVEIS” em tempo de pandemia

A vida que sobrou no estádio do FC Porto num dia de jogo sem público e em plena pandemia da Covid-19. Fotorreportagem publicada na DRAGÕES ganhou corpo de exposição no Museu.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

A 28 de setembro, no dia do oitavo aniversário do Museu Futebol Clube do Porto e dos 128 anos do clube, o presidente do FC Porto inaugurou a mostra temporária “Os Invisíveis”, que reúne fotografias de Diogo Silva e retrata um dia de jogo no Estádio do Dragão em 2020, sem público e plenamente dentro do período da pandemia da Covid-19. O primeiro resultado dessa abordagem fotográfica foi publicado na edição de novembro de 2020 da DRAGÕES e, quase um ano depois, ganhou formato de exposição no Museu.

A pensar para lá do óbvio, Diogo Silva mergulhou no backstage técnico do estádio, com minúcia de repórter e veia artística, registando o outro lado do Dragão nos dias difíceis da pandemia que arredou os adeptos das bancadas. Um momento terrivelmente adverso, mas que realçou as tarefas das centenas de profissionais “invisíveis” à atenção de quem, em condições normais, vai ao estádio assistir a um jogo de futebol.

O evento decorre na Sala Multiusos do Museu FC Porto e, em outubro, já tem programação paralela associada. No dia 23, há uma visita orientada à exposição que vai ser uma oportunidade mais exclusiva para conhecer detalhes menos evidentes sobre a vida no estádio e interpretar o trabalho apresentado de uma forma ainda mais aproximada ao pensamento do autor.



Na inauguração desta mostra temporária, e além da presença do presidente do FC Porto, a Direção do clube esteve representada pelo vice-presidente Alípio Jorge Fernandes e pelo vogal e, histórico Bibota de Ouro, Fernando Gomes. A exposição “Os Invisíveis” prolonga-se até ao final do ano e pode ser visitada todos os dias, sempre com entrada livre.



"FOTOGRAFIAS FANTÁSTICAS!"

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto

"Esta exposição recebeu o nome certo, porque há de facto um trabalho invisível que é feito desde as 8 da manhã em dias de jogo, para preparar o estádio ao mais pequeno pormenor. É uma excelente exposição, com fotografias fantásticas. O Diogo Silva é apaixonado pela fotografia e muito bem. Felicito o Diogo Silva e, naturalmente, também o Museu por esta iniciativa. O Museu faz oito anos e é um motivo de vaidade e admiração de todos os portistas e de todas os que o visitam. Esta exposição é outro contributo para o excelente trabalho que o Museu tem feito".

"A MAIORIA NÃO FAZ IDEIA..."

Diogo Silva, autor de "Os Invisíveis"

"A ideia surgiu da minha vontade de juntar duas paixões, a fotografia e o FC Porto. Depois de a concretizar, penso que até ficou melhor do que o pensamento inicial. Pude acompanhar todo o processo de preparação para um jogo, e a maioria dos adeptos não faz ideia do trabalho que exige esse momento num estádio como o do FC Porto. A parte mais gratificante deste trabalho? Conheci espaços e sítios no Dragão onde nunca pensei estar, mas depois de passar o trabalho para a revista, o mais gratificante é esta exposição, que não esperava que pudesse acontecer! Ainda por cima, com o presidente e as pessoas em geral a gostarem do resultado final".



"VERTENTE MUITO INTERESSANTE"

Jorge Maurício Pinto, diretor de programação do Museu FC Porto

"No aniversário do clube e do Museu, entendemos transformar em exposição um ensaio fotográfico publicado na revista Dragões há quase um ano. Observamos neste trabalho uma vertente museológica interessante, que incide sobre um momento que faz parte da história, revelando um dia de jogo no Estádio do Dragão como muitos outros, com centenas de profissionais envolvidos, os tais invisíveis, mas sem público. Agora, com o regresso dos adeptos aos estádios, as pessoas também podem ver como foi e até comparar as diferenças, entrando na máquina do tempo. A exposição vai ter mais vida, há outros projetos relacionados com ela e pensamos partilhá-la fora de portas, conceito em que o Museu também se manifesta".

PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

O oitavo aniversário do Museu FC Porto foi assinalado com outros momentos de programação diversificada e de qualidade e não apenas no dia 28. Assim, a oficina criativa Momentos de Celebração (dia 26), o Dia Mundial do Turismo (dia 27), uma Visita Orientada ao Museu (dia 28) e a oficina aberta Do Imaginário: Peças Aleatórias (dia 28), no Espaço João Espregueira Mendes – onde decorre a exposição de arte contemporânea "O Relato", de Fernando José Pereira – foram eventos integrados na agenda de celebrações. O Museu foi inaugurado em 2013 e é pioneiro como membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas. É Prémio Inovação e Criatividade, Prémio Informação Turística e Prémio Parceria pela Associação Portuguesa de Museologia, foi finalista do Prémio Museu Europeu do Ano – EMYA 2016 e ocupa posições de topo na plataforma global TripAdvisor.

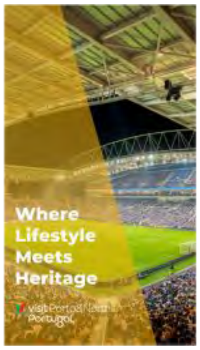
DESTINOS DE ELEIÇÃO

Associação de Turismo do Porto e Norte destaca Museu FC Porto e Estádio do Dragão como espaços de referência para organização de eventos no Porto e na Região Norte de Portugal.

O Museu Futebol Clube do Porto e o Estádio do Dragão marcam presença na ação Meethology, da responsabilidade da Associação de Turismo do Porto e Norte (ATP) e destinada a promover a cidade do Porto e a Região Norte de Portugal como destinos de eleição para a organização de eventos. Mais do que uma simples divulgação de espaços ou difusão de ideias direcionadas a potenciais promotores, esta realização oferece grande visibilidade para o interior de projetos, através de entrevistas a personalidades vinculadas a cada entidade selecionada.

Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto, esteve à conversa com João Ramos, diretor de Promoção Externa da ATP, apresentando o Museu e o Estádio do Dragão enquanto espaços de referência na Invicta para acolhimento de visitas e de pequenos e grandes eventos. O impacto da pandemia da Covid-19 e as medidas tomadas para reagir à adversidade também foram temas abordados num diálogo com vistas para o sucesso do projeto do Museu e para a ambição e desejo de um regresso rápido da cidade do Porto à normalidade





turística que a caracteriza e distingue internacionalmente. A entrevista, com mais de 20 minutos, decorreu no novo Terminal de Leixões e encontra-se disponível em formato multimédia nas plataformas digitais do FC Porto e da Visit Porto and North of Portugal – Convetion & Visitors Bureau.



PATRIMÓNIO INCLUSIVO EM EXPOSIÇÃO

O Museu FC Porto voltou a aderir às Jornadas Europeias do Património, este ano subordinadas ao tema de Património Inclusivo e Diversificado, abrindo ao público a exposição temporária "Traços E Cores Que Contam Histórias". No Hall do Museu e com entrada livre, entre os dias 24 de setembro e 3 de outubro, a mostra resultou de um projeto desenvolvido em parceria com Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – através da Gaiurb, EM – reunindo uma interessante seleção de trabalhos, além de reservar espaço à fotografia e ao vídeo. O azulejo, tão simbólico do património nacional, representou uma base comum a todos os autores.

OBJETO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Uma curiosa e original representação de Dom Quixote de La Mancha, célebre personagem criada pelo romancista, poeta e dramaturgo espanhol Miguel de Cervantes, faz parte da coleção de troféus-escultóricos do FC Porto desde 1981, graças a uma vitória em bilhar às 3 tabelas. A equipa masculina portista foi a Espanha vencer o Círculo de Bellas Artes de Madrid – onde atuava um dos grandes nomes mundiais de então na modalidade, o espanhol Avelino Rico –, e trouxe uma peculiar peça que perpetua esse momento e projeta outras memórias. É o caso da estreia internacional de Alípio Jorge Fernandes, atleta com maior longevidade no clube e vice-presidente do FC Porto. Selecionada nas Reservas, esta é mais uma preciosidade para ser descoberta no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.



ROTA DO DRAGÃO 'INDOOR' ATÉ DEZEMBRO

A edição de 2021 da Rota do Dragão prossegue em outubro, após uma paragem de verão e entrando na fase indoor, ou seja, com o anfitrião habitual, o historiador Joel Cleto, a conduzir uma visita muito especial à exposição permanente do Museu FC Porto. Os dragões do clube, mas também os da cidade, fazem parte desta abordagem original aos 128 anos de história reunidos no discurso expositivo, e quando até se possa pensar que tudo já foi contado, há sempre novas revelações e detalhes surpreendentes para conhecer. Premiados pela Associação Portuguesa de Museologia, estes passeios culturais realizam-se desde 2014 e constituem um enorme sucesso junto do público. Até ao final deste ano, Joel Cleto orienta ainda três visitas Rota do Dragão no Museu, nos dias 10 de outubro, 6 de novembro e 4 de dezembro, respetivamente. Aconselha-se a compra de bilhetes e inscrição antecipadas.


AT 28.
SALA MULTIUSOS
10H00 - 18H00
ENTRADA LIVRE
FREE ENTRANCE
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
MUSEUFCPORTO.PT
8 ANOS MUSEU FC PORTO
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA | TEMPORARY EXHIBITION
OS INVISÍVEIS
BY DIOGO SILVA
28 SET - 31 DEZ 2021





É TUDO NOSSO!

Os modelos competitivos alteram-se, mas o vencedor continua a ser o mesmo. Campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal, o FC Porto iniciou a nova época na mesma toada com que concluiu a anterior. Num formato inédito, a Supertaça de andebol de 2021 teve direito a meias-finais e decidiu-se ao cabo de três jogos de alta intensidade. O sorteio até foi padrasto para os detentores da dobradinha, que cruzaram nas "meias" com um Benfica que investiu forte, e não tiveram a fortuna do Sporting, adversário de um Águas Santas que perdeu o artilheiro do campeonato para a melhor equipa portuguesa.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***







Algo melhor do que um FC Porto-Benfica como primeiro prato de uma longa temporada? Em dia de clássico futebolístico em Alvalade, o Municipal da Nazaré recebeu o jogo de maior rivalidade do andebol nacional. Frente a frente estiveram dois conjuntos cheios de caras novas. Do lado portuense, Sebastian Frandsen, Diogo Oliveira, Pedro Cruz e Pedro Valdés renovaram o leque de opções para a baliza e para a primeira linha. Do lado lisboeta, o destaque foi todo para os reforços procedentes de Montpellier, Pick Szeged, Veszprém, entre outros emblemas de renome no velho continente. E a versão melhorada dos encarnados não demorou muito a exibir-se.
Frente aos de Chema Rodríguez, os comandados de Magnus Andersson entraram com pouca pontaria e só foram capazes de equilibrar as contas graças ao acerto na defesa. Com dois golos de desvantagem ao intervalo (12-10), os portistas mais distraídos ficaram cientes de que o caminho rumo à final não ia ser um passeio e foi preciso uma segunda parte à Porto para que a equipa se mantivesse em prova.
Nos segundos trinta minutos da época, os Dragões tiveram em Fábio Magalhães a maior figura e em Sebastian Frandsen uma muralha entre os postes. A meio da etapa complementar, o parcial de 10-5 já havia dado a volta ao marcador e, até ao final do jogo, a vantagem só viria a crescer. A vitória por cinco (29-24) premiou a agressividade defensiva e a clarividência ofensiva dos azuis e brancos, que marcaram encontro com o Sporting na discussão da Supertaça.
O jogo de atribuição do primeiro título da temporada teve lugar no mesmo local, precisamente 24 horas depois. FC Porto e Sporting, primeiro e segundo classificados da edição passada do Andebol 1



mediam forças na Nazaré para decidir quem erguia o troféu. E desta vez a entrada portista dificilmente poderia ter sido melhor. Graças a um vendaval atacante, a vantagem azul e branca chegou a ser de cinco golos logo no tempo inaugural e o Sporting só esboçou reação depois das sucessivas exclusões de jogadores portistas. Apesar disso, o controlo do jogo nunca mudou de mãos e, à ida para os balneários, a superioridade estava patente nos três golos de distância a favor dos azuis e brancos. A segunda parte foi mais do mesmo: dono e senhor dos destinos da partida, o FC Porto manteve a calma e a competência em ambos os lados do campo e foi gerindo uma vantagem que chegou a ser de sete golos. No final, a oitava Supertaça do palmarés do clube era recorde absoluto em Portugal e os Dragões puderam voltar a festejar uma vitória junto dos adeptos. À boa maneira nórdica, Magnus Andersson era um treinador "muito contente pelo primeiro título da época" e com os pés bem assentes no chão na hora de fazer o rescaldo de mais um triunfo: "Acho que não temos qualquer segredo, temos uma boa equipa e trabalhamos muito".

"CAMPEONÍSSIMOS", CHAMOU-LHES O PRESIDENTE

A entrega do troféu ao espólio do clube teve lugar logo no dia seguinte. Momentos depois da emocionante apresentação da biografia de Alfredo Quintana, os "campeoníssimos" - como lhes chamou Jorge Nuno Pinto da Costa - dirigiram-



se ao Museu do FC Porto para ali depositarem mais um caneco. Fábio Magalhães e Sebastian Frandsen, grandes protagonistas da Supertaça, foram porta-vozes de um balneário que "prima pela vontade de ganhar sempre mais" e que já sentia muita falta do calor humano: "Foi incrível sentir o apoio dos nossos adeptos e eles merecem vivenciar estas vitórias connosco porque são muito importantes no clube e para nós também". O presidente não poupou nos elogios nem na exigência. "Sigam o exemplo dos vossos antepassados, não se cansem de vencer e de ver os vossos adversários perder, mas, sobretudo, não se cansem de ser os fornecedores principais deste Museu", disse Pinto da Costa, lado a lado com "um grupo admirável" que lhe merece "muita estima" e a quem desejou "continuação de muitas vitórias".



O SEGUNDO TRIPLETE DE MAGNUS ANDERSSON

Vitórias são a especialidade de Magnus Andersson. Desde que aterrou na Invicta pela primeira vez, em meados de 2018, o treinador continua a manter o saudável vício de vencer todas as provas internas que havia para ganhar. Dois campeonatos - a que se junta mais uma conquista da fase regular prévia à interrupção das competições devido à pandemia que não lhe foi atribuída -, duas Taças de Portugal e duas Supertaças fazem parte do pecúlio do sueco. Até à contratação do melhor jogador do mundo de 1993 para o comando técnico, o FC Porto nunca havia alcançado a dobradinha. Desde então já somou dois tripletes (Campeonato, Taça e Supertaça). A primeira amostra de 2021/22 indica que a história não ficará por aqui.


ALFREDO
QUINTANA
Um guerreiro extraordinário
MUSE
FUTEB
CLUBE
PORT





Raquel Ferreira espera que Alfredo Quintana seja lembrado "também pela pessoa que era"

SAUDADE GIGANTE

As páginas de "Alfredo Quintana. Um guerreiro extraordinário" são uma compilação de testemunhos sentidos, emocionados e nunca antes publicados de alguns dos amigos mais próximos do eterno número 1. E, como não podia deixar de ser, a apresentação da biografia do gigante luso-cubano - que desapareceu fisicamente no passado mês de fevereiro - contou com a presença das mais altas figuras do clube e da modalidade no Auditório Fernando Sardoeira Pinto. O autor do prefácio não faltou à chamada. Sentado entre Raquel - a esposa de Alfredo – e Paulo Rebelo Gonçalves, representante da Porto Editora, Jorge Nuno Pinto da Costa fez algo inédito nas quase quatro décadas de presidência do FC Porto. "Para que fique bem gravado e porque aquilo que escrevi é o que me vai na alma, quero ler o prefácio deste livro", alertou o presidente logo na declaração inicial. E foi com nostalgia que o presidente recordou a passagem de Quintana pela Invicta, um período de dez anos ao longo do qual pôde "verificar como homens e mulheres nascidos noutros países, às vezes em realidades completamente distintas da portuguesa, que não são portistas desde o berço, conseguem desenvolver relações fortíssimas de afeição em relação ao clube, como se tivessem nascido e sempre vivido a poucos metros dos estádios das Antas ou do Dragão e vibrassem com o FC Porto desde sempre".
Os momentos que se seguiram foram de grande comoção. Convidada a usar da palavra, Raquel Ferreira pediu "que o Quintana não fosse lembrado unicamente pelo nome, mas também pela pessoa que ele era, pela forma como ele encarava a vida, uma pessoa feliz, com vontade de viver e boa disposição. Onde ele estivesse, era impossível haver lugar para a tristeza". "Era um atleta de excelência que entrava em campo de corpo e alma", assegurou a mulher do gigante guardião das redes portistas e de uma família visivelmente feliz. "Como ele muitas vezes me dizia, o seu segredo era encarar o próximo jogo como se fosse o último e o único objetivo era vencer. Isto fez dele o atleta em que se tornou", confidenciou Raquel em jeito de conclusão.
A biografia de Alfredo Quintana passou a estar disponível na generalidade das livrarias e nas lojas do FC Porto a 16 de setembro, com uma ressalva na capa: a totalidade dos direitos de autor da obra reverte para a família de "Kingtana". Quem lhe atribuiu essa alcunha nunca esquecerá o ídolo das balizas do Dragão Arena. No regresso do público às bancadas, os adeptos fizeram mais do que festejar a primeira vitória da temporada. O final da receção ao SC Horta ficou marcado pela homenagem dos adeptos, que se levantaram para aplaudir e cantar em uníssono o nome de Alfredo Quintana. Onde quer que esteja, jamais será esquecido.



PENTA

MAIS DO QUE PERFEITO

Há hábitos que a pandemia manteve intactos. Um deles é a tradição vitoriosa do FC Porto nas três tabelas. Depois de um ano de competições interrompidas, os bilharistas azuis e brancos venceram a final 8 do nacional e alcançaram um inédito pentacampeonato. E o 26.º título não poderia ter sido mais imaculado: nos cinco encontros da final 8 nas mesas da Academia de Bilhar do Estádio do Dragão, os portistas venceram todos e não cederam qualquer parcial. Qualquer semelhança deste registo 100% vitorioso com outras modalidades do FC Porto, como o andebol, não é pura coincidência.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

A segunda fase do campeonato nacional de bilhar às três tabelas arrancou a 23 de setembro com um embate de cartaz que opunha o FC Porto ao Leça. Torbjörn Blomdahl, Daniel Sánchez, Rui Manuel Costa e José Miguel Soares superiorizaram-se aos leceiros em 28, 27, 25 e 31 entradas, respetivamente, e selaram um triunfo por claros 4-0. O dia seguinte foi de duelo fraterno entre os Dragões de Lisboa e a casa-mãe. Blomdahl e Sánchez repetiram a façanha da véspera e a eles se juntaram os portugueses Jorge Costa e Santos Oliveira. O derradeiro encontro da fase de grupos também terminou com vitória portista por 4-0, frente ao CB Amadora e de novo com a dupla hispano-sueca em destaque, lado a lado com José Miguel Soares - um produto das escolas azuis e brancas - e o experientíssimo Rui Manuel Costa. O figurino manteve-se inalterado nas meias-finais. Com os mesmos quatro representantes que derrotaram os amadorenses, só a igualdade a 40 entre José Miguel Soares e Josep Mas impediu novo 4-0 frente ao Norton de Matos. Ainda assim, a vitória por 3,5-1,5 era mais do que suficiente para o FC Porto garantir um lugar na final. Aí, nem foi preciso esperar pelo fecho de todas as mesas. Porque em equipa que ganha não se mexe, os azuis e brancos fizeram-se representar novamente pelo quarteto formado por Torbjörn Blomdahl, Daniel Sánchez, Rui Manuel Costa e José Miguel Soares e conquistaram o tão desejado troféu nas primeiras mesas. Assim que o marcador da Academia de Bilhar do Estádio do Dragão assinalava um 3-0, o confronto entre José Miguel Soares e José Baião foi interrompido à 24.ª entrada



e era tempo de festejar o quinto título consecutivo para a secção liderada por Alípio Jorge Fernandes. A cerimónia de entrega do troféu de campeão nacional ao Museu do FC Porto teve lugar menos de 24 horas depois. Na recheada galeria de honra da história dos Dragões, Jorge Nuno Pinto da Costa acolheu de braços abertos todos os representantes do bilhar portista. Na voz do presidente, os bilharistas do clube são "um exemplo para os mais jovens" e merecedores de "uma grande admiração, um grande respeito e um enorme carinho". De medalha de campeão ao peito, o líder máximo da instituição portuense exultou o "caráter, amor à causa e dedicação" dos atletas azuis e brancos. Alípio Jorge Fernandes aproveitou o momento para tecer rasgados elogios a Pinto da Costa e agradecer o apoio da massa associativa: "À Nação Porto, que nos apoia permanentemente. É uma emoção saber que eles estão sempre connosco. E sempre, mas sempre, ao nosso presidente, que não esconde os seus sentimentos atrás das palavras e devota à nossa secção um exemplo que fortifica e que aplicamos a cada momento, quando jogamos, quando construímos e organizamos. É um exemplo de presidente". Por último, mas não menos importante, Daniel Sánchez destacou o "bom trabalho" que tem sido feito na Dragon Force, "que põe os miúdos a jogar": "Temos o José Miguel Soares, o Jorge Costa e há mais jogadores jovens que estão a evoluir. É bom para o FC Porto, que tem uma equipa de futuro, mas também para o bilhar português em geral. Somos um exemplo em Portugal e na Europa".

HEGEMONIA TOTAL NO ALENTEJO

Azul e branco foi sinónimo de ouro e prata no Campeonato Nacional Individual de bilhar às três tabelas. Os bilharistas do Dragão dominaram por completo a prova realizada na primeira quinzena de setembro e regressaram de Évora com o primeiro, o segundo e o quarto lugar da competição - fruto dos resultados alcançados por Rui Manuel Costa, José Miguel Soares e Fernando Cunha, respetivamente. Na final 8 do campeonato, o FC Porto fez-se representar por três atletas, apurados nas rondas de qualificação, e dominou por completo as mesas eborenses. O nono título nacional de Rui Manuel confirmou o experiente portista como o representante luso na vertente individual da próxima edição do Campeonato da Europa. José Miguel, um produto da Academia de Bilhar do FC Porto, terminou no degrau intermédio do pódio - sendo apenas superado pelo chefe de fila - e continuou a demonstrar todo o potencial que lhe é reconhecido.



NOVA ÉPOCA

a mesma sina

Pela terceira vez consecutiva, em três anos de AJM/FC Porto, a equipa de voleibol azul e branca venceu a Supertaça. Desta vez, ao bater o Leixões por 3-0. Apesar do equilíbrio teórico entre as duas equipas, a formação orientada por Carlos Carreño impôs-se em Santo Tirso e levou a melhor sobre as matosinhenses.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***



A AJM/FC Porto conquistou, desde logo, o primeiro ponto do encontro, antecipando o destino final da partida. O Leixões respondeu, dispondo de vantagem mínima em duas ocasiões (4-5 e 5-6), mas um parcial de 6-0 favorável às azuis e brancas serviu de prova dos nove para a verdadeira diferença entre as duas formações. As matosinhenses ainda conseguiram reduzir a desvantagem para três pontos em vários momentos, mas nunca estiveram perto o suficiente para colocar em causa a conquista do primeiro set. No segundo, as voleibolistas do Leixões reagiram e a marcha do marcador foi pautada pelo equilíbrio







entre ambas as formações até ao 18-18. A partir daí, as portistas somaram cinco pontos consecutivos e fizeram o 2-0 logo na primeira bola de set. A derradeira partida foi a mais desequilibrada e a diferença entre ambas as equipas ficou patente no resultado final de 25-13, consumado ao cabo do único match point de que as azuis e brancas dispuseram.

No final do encontro, Carlos Carreño, treinador que assumiu a orientação da equipa no início da presente temporada, mostrou-se "muito contente", porque, afinal, o êxito foi conseguido com apenas "sete semanas de trabalho". "A equipa trabalhou muito, bem e da forma que eu queria", acrescentou. "Chegámos aqui num bom momento". O espanhol de 48 anos demonstrou já ter interiorizado a exigência associada ao emblema da Invicta: "O FC Porto é um clube enorme, que nos dá muito, e temos que devolver isso sob a forma de títulos. Estou contente, sobretudo porque o esforço despendido nos treinos foi recompensado e chegámos aqui numa ótima forma".

Sobre o jogo e a importância de começar a época a vencer, o técnico referiu ainda que a equipa teve o "controlo do jogo, houve coisas que podiam ter saído melhor, mas foi o primeiro jogo oficial da temporada". "Estou satisfeito, ainda estamos em setembro, e agora vamos preparar os próximos desafios. Temos que continuar a celebrar títulos, a sensação vitoriosa é algo muito importante e há que continuar a trabalhar para a manter", concluiu.


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO





UMA VOLTA DE GRITOS

Depois da vitória, a entrevista. Tal como em 2020, Amaro Antunes voltou a falar com a DRAGÕES sobre todos os pormenores que o levou à conquista da Volta a Portugal pelo segundo ano consecutivo. Numa edição em que os adversários se juntaram para destronar os Dragões, o espírito de sacrifício e o esforço azul e branco valeram mais um triunfo, contra tudo e contra todos. Os detalhes e os segredos de uma vitória numa entrevista que o ciclista algarvio não se importa que se torne tradição.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***
FOTOS: ***JOÃO FONSECA***

O PRESIDENTE

Também não faltaram palavras a Amaro Antunes para elogiar Jorge Nuno Pinto da Costa. "Não precisa de apresentações", sublinhou, antes de enaltecer todo o apoio dado pelo presidente. "Está sempre presente nos momentos certos, sabe ter uma conversa e acaba por nos fazer sentir especiais, cada um de nós à sua maneira. Fez história como líder desta grande instituição e tem sido, é e será sempre especial para todos nós", afirmou, antes de lhe agradecer por fazer do FC Porto "um clube que não é só uma modalidade, mas todas elas, todas com a mesma paixão".

No ano passado, foi na Casa do FC Porto de Penafiel, num dia de muita chuva. Este ano, o sol estava bem presente e a iluminar o Dragão Arena. Dois momentos separados por um ano difícil para todos, mas que teve motivos de celebração, pelo menos quando se fala de Amaro Antunes. E foi isso que fizemos. Conversámos sobre Amaro, bicampeão da Volta a Portugal. Conversámos sobre a W52-FC Porto, que muito teve de ultrapassar para conquistar a Grandíssima pela sexta vez consecutiva. Também se falou de adeptos, de Jorge Nuno Pinto da Costa e de champanhe.

A boa disposição é uma marca do ciclista algarvio, que se disponibilizou prontamente para conceder esta entrevista à DRAGÕES. "É só marcar o dia", disse, logo depois de ter recebido o troféu em Viseu. Já no Dragão Arena, voltou a percorrer o caminho de mais uma Volta conquistada, como se tivesse sentado em cima da bicicleta.

Uma competição como a Volta a Portugal começa a ser preparada meses antes. Com o percurso montanhoso que teriam pela frente, os responsáveis da W52-FC Porto deram preferência aos estágios em altitude. "Foi um pouco diferente de todas as outras. A dureza costumava estar mais centrada entre o início e o meio da prova, com a parte final a ser mais favorável. Este ano foi o oposto", contou, enquanto enaltecia a escolha da equipa. "Obrigou-nos a garantir maior frescura e tivemos de alterar a preparação. De certa forma, acabou por dar frutos".

Nas estradas portuguesas viu-se um esforço coletivo do pelotão para destronar os portistas, algo que os Dragões já esperavam. "Foi um jogo tático contra nós brutal, não foi escondido. Obviamente que, sendo uma equipa ganhadora, tínhamos de assumir essa responsabilidade", até porque "uma equipa que ganha é um alvo a abater". No entanto, este facto acabou por favorecer a estratégia da equipa, já que vestir de amarelo no início da prova não era um objetivo. "Havia algum receio de vestir logo de amarelo





SENHORA DA GRAÇA EM DOIS PLANOS

Menos de um ano separa as duas últimas edições da Volta a Portugal, mas os cenários foram completamente diferentes. A pandemia que assolou 2020 já deixou que os adeptos se juntassem à festa em 2021, com a subida à Senhora da Graça a ser o melhor dos exemplos. "Na edição do ano passado, recordo-me da chegada à Senhora da Graça. Venci, mas quando levantei os braços rapidamente os baixei, porque parecia que não tinha vencido. Fiquei baralhado, porque não estava habituado ao silêncio. Foi desanimador por aquilo que estávamos a viver e pela realidade que estávamos a enfrentar. Este ano foi o oposto", conta Amaro.

pela dureza que teríamos pela frente. Vestir a camisola amarela no arranque forçaria a equipa a dar logo o peito às balas. Cada Volta tem a sua história e esta também a teve, mas o desfecho foi perfeito para nós", completou.

COMEÇAR A DAR A VOLTA

Os primeiros dias de prova foram difíceis, uma vez que a equipa não conquistava qualquer vitória nas tiradas, algo que se manteve até ao final. Os resultados traziam pressão, Amaro não esconde. "Esta equipa tem habituado os adeptos a ser muito ganhadora, a chegar ao contrarrelógio final com a corrida minimamente decidida. Este ano isso não aconteceu, houve uma luta muito renhida e um jogo tático nos bastidores brutal, o que nos obrigou, como equipa, a ter a calma suficiente para só mexer na corrida nos momentos cruciais". Esse momento surgiu na quarta etapa, já depois da tirada da Torre, a terceira, não ter corrido de acordo com os planos. "Não nos correu na perfeição e, quando a terminámos, assumimos isso mesmo, porque não era esse desfecho que pretendíamos. Isto é desporto, é ciclismo. Por vezes, as coisas não saem como queremos, mas o importante é saber como dar a volta a essas situações", afirmou. Este resultado mereceu uma atenção redobrada da W52-FC Porto, que pretendia mudar o rumo da competição. "Sabíamos que a Volta tinha que levar uma volta", comentou. Foi na chegada à Guarda que as contas da prova começaram a ser alteradas. "Naquele dia, saímos muito determinados para a etapa, combinámos tudo ao pormenor. Arranquei naquela montanha para abrir o máximo de espaço para a concorrência e sabia que poderia vir com um corredor da Efapel na roda, o que acabou por acontecer", contou Amaro, recordando-se dos quilómetros como se tivesse acabado de os percorrer. "Em momento algum parei de puxar, em momento algum olhei para trás, porque só tinha um objetivo, que era alargar a distância e lutar pela vitória na Volta a Portugal. Foi isso que mostrámos e, felizmente, viu-se a nossa tática a começar a fazer efeito". O algarvio foi segundo na etapa e ficou muito perto da amarela: cinco segundos separavam-no da liderança. "Ficámos com uma margem de cinco segundos que nos abriu as portas para lutarmos pela geral, o que era o nosso objetivo. É bom andar de amarelo, mas é bem mais importante terminar de amarelo. Era esse o nosso foco".

A IMPORTÂNCIA DO DESCANSO

O dia de descanso revelou-se muito importante para a conquista da prova. A W52-FC Porto decidiu passá-lo em Viseu para treinar o percurso da tirada final. "Foi estruturado assim para que pudéssemos verificar o percurso do contrarrelógio final. Fi-lo umas três vezes, tive a oportunidade de analisar as partes técnicas do percurso e começámos a testar tudo, ou seja, o andamento da bicicleta, todos esses detalhes, que acabaram por ser essenciais para o nosso triunfo em Viseu", recorda, ainda que também atribua mérito a fatores externos: os adeptos. "Foi uma vitória ter tanto público. Para os atletas e para modalidade é muito bom, porque os adeptos fazem parte do espetáculo que é o ciclismo. Os adeptos do FC Porto são espetaculares, incansáveis e dão-nos uma força extra na estrada como mais ninguém". A quinta etapa marcou o regresso à estrada e um novo camisola amarela. "Esta Volta foi algo estranha graças ao enorme número de ciclistas que se envolveu nas fugas. Não queríamos assumir a liderança do pelotão, porque queríamos desgastar a formação do líder". Daniel Freitas, da Rádio Popular-Boavista, conquistou a



NÃO SE VENCE SOZINHO

Amaro Antunes não se cansa de enaltecer todo o trabalho realizado pelos companheiros de equipa para ajudar o corredor a vencer a Volta. "Fui eu que vesti de amarelo, mas a camisola tem o esforço de todos os meus companheiros e do staff. Tenho a certeza de que não venceria a Volta sozinho", sublinha, dedicando o triunfo "a todos eles".







liderança, mas não a conseguiu defender devido a casos de covid-19 que forçaram o abandono da equipa. Alejandro Marque, da Atum General-Tavira, voltaria a vesti-la antes de Rafael Reis, da Efapel, regressar ao topo da geral. Seria no antepenúltimo dia e na chegada à Serra do Larouco que tudo mudaria a favor do portista. "Fizemos um trabalho de seleção na montanha que antecedeu a subida final, tentámos fracionar ao máximo o grupo da frente. Foi algo que combinámos na reunião antes da partida. O João Rodrigues fez o trabalho inicial antes da subida, o Joni Brandão depois fez as acelerações para tentarmos abrir mais espaços, porque não queríamos continuar a levar a corrida como estava". A estratégia funcionou na perfeição e no final, numa meta que nunca tinha cruzado em toda a carreira, conquistou a tão desejada camisola. "Foi uma etapa bem estruturada, taticamente bem finalizada, e acabámos por vestir de amarelo. Foi aí que decidimos arriscar e assumir a liderança", completou.

DE PERCALÇO EM PERCALÇO

O último fim de semana de prova foi emocionante, desde já com a subida ao Alto da Senhora da Graça a marcar o penúltimo dia. Amaro tinha agora em Maurício Moreira, da Efapel, o rival direto e foi na roda traseira da bicicleta do uruguaio que seguiu colado. No entanto, e já a menos de um quilómetro da meta, todo o esforço poderia ter sido em vão. "Estava numa posição muito privilegiada e bem fisicamente, mas bati na baia de uma das grades e o meu pé saiu do pedal. Tentei manter a calma e

O ADEPTO "ATRAVESSADO"

É difícil descrever o que aconteceu, mas Amaro Antunes tentou. No contrarrelógio final, um adepto atravessou-se no caminho do ciclista, que teve de se desviar para se manter em cima da bicicleta. "As pessoas disso não falam, só falam da queda do Maurício", atirou. "Reparei ainda ao longe que o adepto estava na estrada, mas quando me vou aproximando, começo a ouvir insultos e percebi que estava ali para me atrapalhar. Até o carro de apoio estava apreensivo, porque foi uma situação muito pouco usual. Precavi-me e dei margem de segurança para poder reagir caso ele se metesse à minha frente, o que acabou por acontecer", explicou. Felizmente, este episódio caricato acabou por ser o melhor que poderia ter acontecido. "Deu-me motivação para vencer". E venceu.

não entrar em stress. Na televisão, dá a sensação que foi muito rápido, mas não foi. Quando tento reencaixar o pé, o pedal estava ao contrário. Quando finalmente consegui, eu tinha a pedaleira grande, ou seja, o andamento da bicicleta estava muito pesado. Tive uma tarefa difícil", explica, sem rodeios, até porque foi um pequeno episódio de uma enorme prova do algarvio, que sentiu o apoio da equipa após o desfecho. Tinha perdido alguns segundos, mas a Volta começou a ser ganha logo após a penúltima tirada. "Quando cheguei ao hotel, toda a equipa me deu uma palavra de apreço. O Nuno Ribeiro esteve muito tempo a falar comigo e começámos logo a preparar o contrarrelógio final", contou, sem esquecer as palavras de incentivo dos companheiros de equipa, sem os quais "nunca poderia ter ganho". "Todos os meus colegas disseram que era possível vencer. Criou-se uma onda positiva que foi fundamental para a minha confiança. Nunca houve incerteza, inclusive houve companheiros que me disseram que estariam na meta para me ver chegar e festejar. Essas palavras e essa confiança foi fundamental".

VITÓRIA À PORTO

O calor era insuportável em Viseu no último dia de prova. Não se conseguia contar os chapéus e as garrafas de água que os adeptos, os jornalistas e os funcionários tinham na zona da meta. Os portistas chegaram um a um e por lá iam ficando, na esperança de receber Amaro Antunes. E foi lá que também assistiram ao erro de Maurício. "Não se deseja que nenhum adversário caia", começou por dizer Amaro. "O desporto deve ser disputado 'mano a mano'. Acaba por ser um erro tático, porque nós tivemos a preocupação de analisar e trabalhar esses detalhes. Não gosto quando os entendidos do ciclismo dizem que só ganhei a Volta pelo erro dele, porque isso não é verdade", atira. Os meios de comunicação prontamente atribuíram a vitória de Amaro Antunes a uma consequência da queda de Maurício Moreira, desvalorizando o esforço do ciclista e de todos os companheiros. "Fiz aquela curva inúmeras vezes, mesmo atrás de colegas que pesam mais, como é o caso do Samuel Caldeira. Sabia até onde podia arriscar, a que velocidade devia tentar a curva, tudo", sublinha. Amaro "nunca soube da queda", até porque o contacto com Nuno Ribeiro através do rádio foi escasso. "Na parte da descida, em que tínhamos combinado que a faria mais aerodinamicamente e a poupar-me, caso o tempo me fosse favorável, nesse ponto, disseram-me que tinha margem e só aí percebi que vinha a fazer um bom tempo". O momento de cruzar a meta foi "arrepiante". Exausto, gritou alto e a bom som o nome do clube que sempre foi dele. "Sou portista de coração, sinto este clube e sinto orgulho por vestir estas cores e usar o nosso emblema ao peito. Retribuir esta alegria com a minha vitória a todos os portistas foi e é incrível. O grito foi um alívio de tensão, mas também um obrigado sincero a todos os adeptos pelo tremendo apoio que me dedicaram durante todos os quilómetros da Volta", admite. Família, adeptos, companheiros, todos aplaudiram Amaro Antunes no pódio, no momento de receber o troféu. "Foi o concretizar de um objetivo da equipa que nunca escondemos. Sempre assumimos que queríamos vencer a Volta a Portugal e poder concretizar esse objetivo e ganhar a minha segunda Volta... é difícil de descrever", acrescentou, emocionado. "Este grupo merecia, por todo o percurso que fizemos nesta prova e por todos os outros anos de muito trabalho. Juntos podemos fazer muita coisa e, se mantivermos este espírito de união, ninguém nos conseguirá parar. Temos ainda muito para dar aos nossos adeptos". Fica a promessa.

CHAMPANHE E VOLTA AO ESTÁDIO

Nos dois triunfos na Volta a Portugal, Amaro Antunes não teve a oportunidade de brindar os companheiros e os jornalistas com um banho de champanhe devido à pandemia. "É algo que me deixa um pouco triste", começou por dizer, mas rapidamente arranjou motivos para sorrir. "Ainda vamos ter a oportunidade de vir ao Estádio do Dragão para mostrar o troféu aos adeptos, algo que, com a pandemia, não foi possível na última época. Seria um motivo de felicidade enorme poder fazer a volta ao Dragão este ano com a camisola amarela vestida, era algo que me marcaria para sempre e que gostava muito de ver concretizado". Um desejo que certamente será concretizado.



HISTÓRICO NO FC PORTO E NO MUSEU

Amaro Antunes já tem o seu lugar bem marcado na história do clube e é com "muito orgulho" que olha para o seu "canto" no Museu do FC Porto. "Poder lutar pelo clube que amas é um sentimento e um dever que não se explicam. Sou um privilegiado por levar o emblema do FC Porto ao peito, porque é um clube com muita história, mas a mística, o contacto que há com os adeptos e como valorizam as vitórias é incrível", começou por dizer. "Quando terminei a volta, dirigi-me à Loja Azul e senti-me uma estrela. Todos os funcionários deram-me os parabéns e eu pensei: afinal, conhecem-me todos", acrescenta.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store

BRAD TINSLEY

“VAMOS LUTAR POR CADA BOLA COMO SE FOSSE A ÚLTIMA”



NOME
BRADLEY GLEN TINSLEY

DATA DE NASCIMENTO
10 DE MAIO DE 1989

NATURALIDADE
OREGON CITY, OREGON (ESTADOS UNIDOS)

ALTURA
1,91M

PESO
95KG

POSIÇÃO
BASE

CAMISOLA
5

CLUBES
OKAPI AALST (BÉLGICA)
SAINT-VALLIER BASKET DRÔME (FRANÇA)
LAKESIDE LIGHTNING (AUSTRÁLIA)
USC HEIDELBERG (ALEMANHA)
VYTAUTAS PRIENAI-BIRŠTONAS (LITUÂNIA)
CHEMNITZ 99 (ALEMANHA)
JUNIOR CASALE (ITÁLIA)
FC PORTO

TÍTULOS
1 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL
2 TAÇAS HUGO DOS SANTOS
2 SUPERTAÇAS



O plantel da equipa de basquetebol sofreu alterações consideráveis durante o verão, mas continua a haver muito FC Porto no balneário azul e branco. Entre outros, Brad Tinsley é um dos basquetebolistas com mais anos de casa, divididos por dois períodos: chegou pela primeira vez à Invicta em 2015 e por cá ficou até 2017, regressando posteriormente em fevereiro de 2019. O base norte-americano, que já se considera um verdadeiro portuense e portista, não esconde que o FC Porto e o Porto são a segunda casa da família Tinsley, que vai aumentar em breve. O momento feliz que vive fora do campo não lhe desvia o foco do que há para ganhar lá dentro, por isso é que grande parte do discurso de Brad Tinsley nesta entrevista à DRAGÕES incide sobre 2021/22, mas ninguém esquece a forma como 2020/21 terminou.

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

O base de 32 anos não esconde o sentimento de que a temporada passada não teve o desfecho que o FC Porto merecia, mas a nova época abre novos horizontes de conquistas e os reforços tornaram o plantel comandado por Moncho López mais alto, mais atlético e mais versátil, pois quase todos os jogadores podem fazer várias posições em campo. Para Brad Tinsley, o FC Porto tem o que é preciso para lutar por todos os troféus a nível interno, mas é necessário dar tempo à integração plena dos atletas que chegaram recentemente. O que também muda esta época é a atmosfera dos jogos, pois os adeptos estão de regresso aos pavilhões e o Dragão Arena volta a tornar-se efervescente com a presença dos adeptos. Este simples facto, acredita Brad Tinsley, pode fazer toda a diferença nos momentos decisivos, como os Playoffs.

Sente que a equipa terminou a época passada com menos do que aquilo que merecia?
Sim, tenho esse sentimento. Independentemente de como nos sentimos relativamente à forma como a época passada terminou, trabalhámos muito durante o ano e provavelmente merecíamos ter ganho o campeonato. Em todos os desportos há vencedores e derrotados e infelizmente a bola não caiu a nosso favor. Sacrificámo-nos muito durante toda a temporada e merecíamos ter sido mais felizes no final.

Podemos dizer que o FC Porto foi melhor do que o Sporting no cômputo geral dos cinco jogos da final?
Sim, acho que podemos perfeitamente utilizar esse argumento. Os jogos que perdemos foram muito renhidos e os jogos que ganhámos foram com diferenças consideráveis. Preparámo-nos muito bem para a final e jogámos muito bem em grande parte dos jogos.

O jogo 4, no qual o FC Porto poderia ter-se sagrado campeão nacional no Dragão Arena, teve influência no desfecho da final?
Acho que foi um jogo preponderante na final. Foi duro para nós não termos conseguido fechar a final naquele jogo, ainda por cima jogando em casa, no nosso pavilhão. Não tivemos a energia que deveríamos ter tido para vencer aquele jogo.

A equipa sentiu a pressão de poder ser campeã nacional a jogar em casa?
Acredito que também foi isso que aconteceu. Mesmo sem os nossos adeptos nas bancadas, talvez houvesse demasiada ansiedade e isso acabou por prejudicar-nos. A pressão é sempre maior quando se joga em casa para se conquistar um título.

No verão renovou contrato com o FC Porto por mais uma temporada. Quão importante é para si e para a sua família continuar no FC Porto e na cidade do Porto?
É muito importante. Quero muito estar aqui, pois é a minha segunda casa e da minha família. Eu e a minha mulher sentimos mesmo que esta é a nossa segunda casa. Adoramos as pessoas e tudo o que envolve o clube e a cidade, por isso só podemos estar extremamente felizes por podermos continuar no FC Porto e na cidade do Porto. Tudo o que envolve o FC Porto e a cidade do Porto alinha-se com tudo o que sou enquanto pessoa. Poder continuar a jogar com esta camisola é um sonho tornado realidade.



> **“**
>
> ***Tudo o que envolve o FC Porto e a cidade do Porto alinha-se com tudo o que sou enquanto pessoa. Poder continuar a jogar com esta camisola é um sonho tornado realidade.”***

O plantel sofreu algumas alterações durante o verão. Olhando para o plantel, quais são as suas sensações para a época que aí vem?
Acho que podemos fazer coisas muito interessantes esta época. Houve alguns altos e baixos durante a pré-época, mas é normal e os novos jogadores têm se de adaptar aos colegas, ao sistema de jogo e mesmo ao basquetebol português. Temos de continuar a reforçar a química da equipa dentro do campo e esse é um processo que demora o seu tempo quando há gente nova.

Quão importante foi a pré-época para integrar os novos jogadores?
Foi muito importante, não só os treinos, mas também os jogos, pois é nos jogos que colocamos em prática as coisas que treinamos. Mesmo para a comunicação entre os jogadores, os jogos são essenciais, não é a mesma coisa que um 5x5 num treino. Estamos a aprender muito uns com os outros e tenho a certeza de que vamos crescer muito como equipa ao longo da época.

O que é que os novos jogadores acrescentam à equipa?
Acima de tudo, acho que esta época temos uma equipa mais alta e mais atlética, com muita capacidade física. Isso é muito importante para a equipa, sobretudo a nível defensivo. Este plantel é sem dúvida dos mais altos e mais fortes de que já fiz parte na minha carreira, sobretudo desde que estou aqui no FC Porto. Temos muitos jogadores capazes de correr, saltar, defender, atacar e que podem jogar em várias posições. Temos de continuar a aprender o papel de cada um dentro do coletivo e as coisas em que cada um pode ajudar mais a equipa.

A profundidade do plantel vai permitir uma maior rotatividade dos jogadores. Isso é bom para a equipa, sobretudo em termos físicos?
Acho que isso vai ser muito benéfico para a equipa, sobretudo em alturas em que tenhamos jogos de três em três dias ou naqueles fins de semana em que se jogam duas jornadas do campeonato. Ter os corpos frescos para os jogos é sempre

importante e a partir daí é o treinador que escolhe. Quem jogar, tem de estar física e mentalmente preparado para competir no máximo das suas capacidades.

Podemos tirar alguma ilação da vitória sobre o Benfica na final da Albufeira Cup ou devemos olhar para esse jogo como um simples jogo de preparação?
Acho que é um pouco de ambas. Ao fim do dia, é sempre um FC Porto-Benfica. Sempre que jogamos contra eles, sentimos a rivalidade que existe e é um jogo para ganhar, seja de preparação ou oficial. Ao mesmo tempo, foi apenas um jogo de pré-época, mas ajudou-nos mais do que nos prejudicou, como é óbvio, sobretudo em termos de confiança. O Benfica tem uma equipa melhor do que nas épocas anteriores, por isso, termos controlado o jogo como controlámos e termos ganho daquela maneira, é de salientar. Deu-nos muita confiança para os jogos futuros, sobretudo os jogos com os nossos rivais mais diretos.

Foi uma espécie de primeira confirmação da qualidade da equipa?
Podemos dizer que sim. Os dois momentos altos da nossa pré-época foram a vitória em Burgos e a vitória sobre o Benfica na final da Albufeira Cup. Mostrámos o potencial que temos e mostrámos que podemos vencer qualquer equipa. Ainda não estamos no máximo das nossas capacidades coletivas, mas sabemos que podemos formar uma equipa forte e difícil de bater.

O Sporting e o Benfica também mudaram muito no verão. Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título?
O Sporting continua a ter uma boa equipa, mas acho que o Benfica melhorou muito em relação a anos anteriores. Ainda não vi muitos jogos de ambos, mas não tenho dúvidas de que será uma grande luta entre os três esta época. Vai ser um campeonato difícil e competitivo, mas isso é bom para o basquetebol.

Sente que esta época o FC Porto tem mais armas para lutar por todos os troféus nacionais?
Ainda temos muito para melhorar, mas sinto que estamos no caminho certo para nos tornarmos uma equipa forte. Ainda nos estamos a conhecer uns aos outros dentro do campo, mas ao fim do dia vamos jogar sempre com intensidade máxima e vamos ser muito competitivos, o que ajuda em muitos momentos do jogo. Se continuarmos a fazer isso e a crescer enquanto equipa, não tenho a menor dúvida de que vamos ter uma palavra a dizer na luta por todos os troféus.

A versatilidade de vários jogadores é um dos pontos fortes deste FC Porto?
Sim, sem dúvida. A versatilidade dos jogadores fortalece qualquer equipa. Praticamente todos os jogadores novos que chegaram podem jogar em duas ou três posições diferentes, o que é muito importante para a equipa, pois temos mais jogadores que fazem múltiplas posições. Atrevo-me a dizer que todos os jogadores do nosso plantel podem fazer duas ou três posições diferentes, o que nos dá uma imensidão de opções durante os jogos.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol esta época?
Vamos lutar e competir por todas as vitórias e por todos os títulos. Sempre que estivermos em campo, vamos dar tudo pelo clube que representamos e pela camisola que vestimos. Aqui só se compete para ganhar e a nossa equipa não será diferente. Umas vezes ganha-se e outras perde-se, mas nunca vamos deixar de dar tudo em campo, porque para se jogar no FC Porto só pode ser assim. Vamos lutar por cada bola como se fosse a última.

Quão importante é o regresso dos adeptos ao Dragão Arena para a equipa?
É incrivelmente importante para nós, pois eles dão-nos um grande apoio e uma energia fantástica. Foi triste ter de jogar sem eles, mas agora vamos tê-los de volta no nosso pavilhão. Não é por acaso que o Dragão Arena é um dos pavilhões mais difíceis de se jogar no campeonato. Para nós, vai ser claramente uma vantagem.

Face ao regresso dos adeptos aos pavilhões, torna-se ainda mais importante vencer a fase regular do campeonato para ter a vantagem-casa em todas as eliminatórias dos Playoffs?
Sem dúvida, por isso é que esse é o nosso primeiro grande objetivo no campeonato, mas vamos sempre pensar jogo a jogo, vitória a vitória. Ter a vantagem de jogar em casa e com os nossos adeptos nas bancadas pode fazer toda a diferença, por isso acredito que esta época tem mais peso vencer a fase regular do campeonato. Vamos tentar fazer o nosso trabalho o melhor possível na fase regular para podermos ter essa grande vantagem nos Playoffs.

Vai ser pai em breve. Já se mentalizou para tudo o que vai mudar na sua vida e para ir treinar muitas vezes com poucas horas de sono?
Ainda não estou totalmente preparado, pois não sei o que esperar, mas sei que as minhas noites bem dormidas vão acabar. Sei que há muitas coisas que vão mudar, mas este é o momento certo para eu e a minha mulher sermos pais. Não queríamos estar noutro lugar do mundo a viver o que estamos a viver aqui no Porto.

Foi algo planeado ou aconteceu de surpresa?
Foi algo que já andávamos a planear há algum tempo e estamos incrivelmente entusiasmados.

Por que não querem saber se é menino ou menina antes de nascer?
Para ser sincero, foi uma decisão da minha mulher. Pessoalmente, estou bem com qualquer uma das alternativas, mas a minha mulher optou por só descobrirmos se é menino ou menina quando nascer. Ela quer muito saber apenas no momento do nascimento, porque diz que estas são as maiores surpresas que podemos ter na vida.

Seja menino ou menina, vai ser jogador(a) de basquetebol, certo?
Sim, muito provavelmente sim, até porque a minha mulher também é alta e também jogou basquetebol.

O facto de o nascimento ser no Porto, vai fortalecer ainda mais a ligação que tem ao clube e à cidade?
Sim, sem dúvida. Vai ser um laço eterno entre mim e a minha mulher e o Porto. Daqui a muitos anos, quando olharmos para ele ou ela, vamos lembrar-nos da história maravilhosa que escrevemos no Porto e em Portugal. Nos nossos seis anos aqui, 99,9% das coisas foram bonitas e positivas. Uma coisa eu sei: seja ele ou ela, vai ser adepto/a do FC Porto para toda a vida!

Para finalizar, quer deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Vamos continuar a trabalhar para construir uma equipa da qual os nossos adeptos se orgulhem. Vamos dar tudo de nós em cada lance, em cada jogo e em todas as competições que disputarmos. Nunca deixem de nos apoiar e continuem a acarinhar-nos como sempre fizeram, pois sei que juntos podemos conquistar muitas coisas esta época.



APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
MEO
F C P
BETANO .pt
OFFICIAL BETTING SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.





DE VOLTA *A CASA*

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

O regresso, mais de 18 meses depois. Os adeptos do FC Porto voltaram a marcar presença nas bancadas do Dragão Arena em jogos oficiais e empurraram a equipa de hóquei em patins para um triunfo na jornada inaugural do campeonato. Na pista, sentiu-se um "calor inesgotável". Nas bancadas, formou-se um único cântico de apoio. As saudades, os gritos, tudo traduzido em imagens e contado por quem esteve no pavilhão e viveu cada segundo como se de o primeiro se tratasse.

Se houvesse a oportunidade de voltar atrás e de escolher um jogo diferente para os adeptos regressarem às bancadas do Dragão Arena, ninguém mudaria nada. Este jogo teve tudo: emoção, cambalhotas no marcador e muitos golos.
Nas bancadas também houve emoção, gritos e um misto de sofrimento e felicidade durante 50 minutos. Foi a festa do hóquei.
O Óquei de Barcelos tinha vencido a Elite Cup e era o adversário dos portistas na jornada inaugural do campeonato. Havia a oportunidade para vingança, mas os Dragões só pensavam em arrancar a prova a ganhar. Foi isso que aconteceu, ainda que o caminho para a vitória não tenha sido fácil. O primeiro oponente foi Constantino Acevedo, que parou tentativa atrás de tentativa entre os postes da baliza dos visitantes. O Barcelos chegou aos dois golos de vantagem ainda na primeira parte.
Bastou o intervalo e reajustar pormenores para os Dragões de Ricardo Ares carimbarem a reviravolta do marcador. Carlo Di Benedetto e Gonçalo Alves bisaram para dar o triunfo ao FC Porto por 4-3, num jogo em que o apoio dos adeptos se traduziu em mais um jogador na pista. E é lá, nas bancadas do Dragão Arena, que os adeptos tornam o pavilhão azul e branco na fortaleza que se conhece há mais de 12 anos. Que assim continue.



Xavi Barroso

"Com o público nas bancadas, sentimos que jogamos com ***mais um em campo***. Foi lindo voltar a ter os adeptos a apoiar-nos de perto."

Telmo Pinto

"Ter os adeptos de volta ao Dragão Arena foi realmente bom. Sentir as palmas, os cânticos e o barulho dos festejos dos golos é ***muito importante para nós***."



Hugo Santos

"Foi uma sensação incrível, sentimos que o pavilhão estava cheio, os nossos adeptos ***empurraram-nos para a vitória***. Sem eles teria sido ainda mais difícil, esta vitória também é deles."

Reinaldo García

"Quero agradecer a todos os que nos vieram apoiar, sem dúvida que foi ***uma força extra*** que todos os jogadores sentiram."

Rafa

"É uma alegria muito grande voltar a sentir o apoio dos nossos adeptos e sem dúvida que é um ***fator extra de motivação*** podermos partilhar as vitórias com eles."



Carlo Di Benedetto

"Sentimos **muitas saudades** do apoio dos adeptos, porque eles puxam muito por nós. Também sentimos muito a falta de gritar golos e celebrar as vitórias com eles na bancada."

Carlitos

"Foi muito bom começar na nossa casa com **uma grande vitória** e com o apoio dos nossos adeptos, que era algo que já sentíamos falta. Foi ainda melhor."

559 dias depois

Parece impossível, mas foi mesmo. Passou um ano, seis meses e dez dias até os adeptos voltarem a apoiar de perto os Dragões no pavilhão portista. Foi num clássico de basquetebol, entre FC Porto e Oliveirense, com os portistas a saírem derrotados por 90-78. Na altura, era apenas um percalço no caminho, mas tornou-se no último jogo da época, antes do cancelamento das provas devido à pandemia.



O último e o primeiro

Curiosamente, o Óquei de Barcelos foi o adversário do FC Porto na última partida de hóquei em patins antes da pandemia. O jogo foi disputado no Dragão Arena a 7 de março de 2020, com os azuis e brancos a conseguirem um resultado muito expressivo e com Gonçalo Alves (também) em grande destaque. Marcou seis dos 12 golos dos portistas, com Giulio Cocco (2), Carlo Di Benedetto (2), Rafa e Reinaldo García também a marcar no triunfo por 12-3.

Tiago Rodrigues

"É um sentimento inexplicável voltar a sentir **a força que os nossos adeptos nos transmitem** e esta vitória é, sem dúvida, deles também."





Xavi Malián

"Foi muito bom poder voltar a receber o nosso público em casa. ***Contamos com eles*** para nos ajudar em todas as conquistas. Queremos que voltem a criar o hábito de vir ao Dragão Arena apoiar-nos."

De azuis diferentes

Ezequiel Mena foi protagonista no adeus e no regresso dos adeptos às bancadas do Dragão Arena. No último encontro antes da pandemia, o internacional argentino pertencia à formação do Óquei de Barcelos, que saiu derrotada por 12-3. Agora pelo FC Porto, venceu por 4-3. Não marcou em nenhum dos jogos, mas só sorriu de azul e branco.



Gonçalo Alves

"Voltar a casa para jogar perante os nossos adeptos depois de tanto tempo sem sentir esse calor foi ***o empurrão necessário*** para conseguirmos dar a volta ao jogo."

Ricardo Ares

"Os adeptos podem ***estar orgulhosos*** pelo que a nossa equipa lutou contra uma equipa complicada. Estamos muito felizes."

Ezequiel Mena

"Foi uma emoção muito grande sentir o apoio dos nossos adeptos. Deram-nos ***uma força extra*** que só eles nos conseguem dar."


DRAGÕES
EM TODO O LADO!
Revista
DRAGÕES
DRAGÕES
O QUE OS ADEPTOS PODEM ESPERAR DE VITINHA
"QUALIDADE, COMPROMISSO e ATITUDE"
DUAS SUPERTAÇAS E UM PENTA • O REGRESSO AO DRAGÃO ARENA • AMARO ANTUNES • BRAD TINSLEY • A ROTA DO DRAGÃO
edição #419
VERSÃO EM PAPEL
DISPONÍVEL NAS
FC PORTO STORES
A revista Oficial do Futebol Clube do Porto
F C P



Luis Díaz voltou a brilhar e fez, aos 71', o golo que fechou o resultado em Alvalade

2

Luis Díaz, autor do golo que fechou o resultado em Alvalade, marcou pela segunda vez em 11 clássicos. Em dezembro de 2020, em Aveiro, o extremo colombiano já tinha fechado as contas de uma vitória sobre o Benfica (2-0) que valeu ao FC Porto a conquista da 22.ª Supertaça. No final do jogo de Alvalade, Pepe acabaria por distinguir o desempenho de Díaz como "o exemplo do profissionalismo e da paixão" que os jogadores têm em vestira a camisola dos Dragões.

10

O FC Porto atingiu a marca de dez jogos consecutivos sem perder com o Sporting na Liga. A última derrota, sofrida em Alvalade e pela margem mínima, já tem mais de cinco anos. Desde então, os azuis e brancos venceram por cinco vezes e empataram por outras tantas, marcando um total de 13 golos e sofrendo apenas sete num ciclo em que Tiquinho Soares se distingue como o melhor marcador dos azuis e brancos, com três remates certeiros.

4

Diogo Costa foi eleito o MVP do encontro. O guarda-redes, que fez quatro defesas, reconheceu que "é sempre bom" receber o prémio em questão, mas "gostaria mais" que o FC Porto tivesse ganho o clássico de Alvalade. "Vamos continua a treinar, sempre humildes e com muita dedicação", prometeu, lembrando que "há muito campeonato pela frente" e mostrando-se seguro de que a "felicidade" aguarda a equipa.



"Fomos uma equipa mais dominadora na segunda parte, fizemos um excelente golo e não permitimos ao Sporting o mesmo da primeira parte. Houve alguma falta de critério na amostragem dos cartões que enervou os jogadores. No fundo, foram duas boas equipas a querer ganhar num ambiente e num contexto que não eram fáceis."

Sérgio Conceição



"A segunda parte é completamente nossa, se calhar podíamos ter feito o 2-1, mas há muito campeonato pela frente. Temos de seguir o nosso caminho. O Luis Díaz é o exemplo do profissionalismo e da paixão que temos em poder representar o FC Porto."

Pepe



Diogo Costa foi eleito o MVP do jogo, mas trocava o troféu pela vitória do FC Porto

1-1

LIGA, JORNADA 5
11 DE SETEMBRO DE 2021
20H30
ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

MARCADORES
1-0, NUNO SANTOS (16')
1-1, LUIS DÍAZ (71')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
BRUNO COSTA (2')
RÚBEN VINAGRE (3')
MARCANO (4')
PAULINHO (14')
LUÍS NETO (39')
PEPE (43')
PEDRO PORRO (43')
JOVANE (51')
MANAFÁ (56')
TONI MARTÍNEZ (85' e 87')
ADÁN (90'+2)

CARTÃO VERMELHO
TONI MARTÍNEZ (87')

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
LUÍS NETO
COATES
FEDDAL
PEDRO PORRO
PALHINHA
MATHEUS NUNES
RÚBEN VINAGRE
NUNO SANTOS
PAULINHO
JOVANE

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
MARCANO
MATHEUS URIBE
BRUNO COSTA
TECATITO
OTÁVIO
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
JOVANE POR SARABIA (61')
RÚBEN VINAGRE POR RICARDO ESGAIO (70')
FEDDAL POR MATHEUS REIS (70')
PEDRO PORRO POR TABATA (83')

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR SÉRGIO OLIVEIRA (39')
MARCANO POR MANAFÁ (39')
JOÃO MÁRIO POR TONI MARTÍNEZ (65')
OTÁVIO POR GRUJIĆ (90'+2)
LUIS DÍAZ POR PEPÊ (90'+2)



O golo de Mehdi Taremi, que daria a vitória ao FC Porto, foi invalidado devido a um involuntário toque na bola com a mão durante a queda

2

Dois anos depois de ter vencido a UEFA Youth League com o FC Porto, Vitinha estreou-se na Liga dos Campeões em Madrid, quando, aos 66', substituiu o colombiano Matheus Uribe. Dezoito minutos depois, Sérgio Conceição proporcionou também a estreia na prova do brasileiro Pepê, que do outro lado do Atlântico, e sempre com a camisola do Grêmio, apontou quatro golos em 16 jogos da Copa Libertadores.

2

Iván Marcano voltou a jogar na Champions dois anos e meio depois. Curiosamente, no último jogo da competição em que participou, o defesa espanhol vestiu a camisola da Roma para defrontar o FC Porto e perder no Dragão o encontro e a eliminatória que Alex Telles resolveu a três minutos do final do prolongamento. A última participação de Marcano na prova com a camisola do FC Porto datava de março de 2019, também no Dragão, mas frente ao Liverpool.

13

Pela quinta vez, o FC Porto iniciou a participação na fase de grupos da Liga dos Campeões com um empate fora de casa. Nas quatro vezes anteriores, os Dragões dividiram pontos e prémios na primeira jornada com o Nantes (1995), o Partizan (2003), o Dynamo Kiev (2015) e o Schalke (2018). O empate em Belgrado, frente ao Partizan, foi o ponto de partida para a vitória na edição de 2003/04 da Champions.



“É um ponto conquistado, mas queríamos três. Houve maior domínio do Atlético na primeira parte, mas na segunda houve muito equilíbrio, talvez com as situações mais claras a serem nossas.”

Sérgio Conceição



“Estou feliz pelo jogo que fizemos. Os que jogaram de início e os que entraram estiveram muito bem, e é assim que vamos dar que falar nesta Liga dos Campeões. No lance do golo anulado, é verdade que o Mehdi cai e a bola lhe toca na mão, mas a questão é se há penálti ou não antes dessa ação.””

Toni Martínez



Rápido e num bom momento, Luis Díaz colocou várias dificuldades à defesa do Atlético, concentrando a marcação de vários adversários

0-0

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO B, JORNADA 1
15 DE SETEMBRO DE 2021
20H00
ESTÁDIO METROPOLITANO, EM MADRID

ÁRBITRO
OVIDIU HATEGAN (ROMÉNIA)

ASSISTENTES
RADU GHINGULEAC
SEBASTIAN GHEORGHE

4.º ÁRBITRO
RADU PETRESCU

VIDEOÁRBITRO
MARCO DI BELLO

CARTÃO AMARELO
LUIS DÍAZ (16')
ZAIDU (21')
MATHEUS URIBE (41')
JOÃO FÉLIX (51')
KONDOGBIA (52')
VITINHA (67')
FELIPE (71')
TECATITO (76')
WENDELL (82')

CARTÃO VERMELHO
MBEMBA (90'+8)

ATLÉTICO
TREINADOR
DIEGO SIMEONE

OBLAK
LLORENTE
GIMÉNEZ
FELIPE
HERMOSO
CARRASCO
KOKE
KONDOGBIA
LEMAR
LUIS SUÁREZ
JOÃO FÉLIX

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
TECATITO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
GRUJIĆ
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES
LEMAR POR RODRIGO DE PAUL (36')
KOKE POR CORREA (56')
HERMOSO POR LODI (56')
JOÃO FÉLIX POR GRIEZMANN (56')
FELIPE POR HERRERA (75')

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR WENDELL (46')
PEPE POR MARCANO (54')
MATHEUS URIBE POR VITINHA (66')
TONI MARTÍNEZ POR SÉRGIO OLIVEIRA (66')
LUIS DÍAZ POR PEPÊ (84')



Luis Díaz e Mehdi Taremi bisaram no jogo, apontando quatro dos cinco golos da tarde

34

Com a vitória sobre o Moreirense, o FC Porto atingiu o 34.º jogo consecutivo sem perder na Liga portuguesa, o que equivale a um campeonato inteiro sem derrotas. O último desaire dos azuis e brancos na prova remonta a outubro de 2020, quando os Dragões perderam por 3-2 em Paços de Ferreira, com Bruno Costa, hoje jogador do FC Porto, a fazer um dos golos da equipa da casa. Foi, segundo o próprio treinador, "o pior jogo" que Sérgio Conceição orientou desde que assumiu o comando técnico dos azuis e brancos no verão de 2017.

3

No primeiro jogo em que o FC Porto apresentou quatro vencedores da UEFA Youth League no onze titular, Fábio Vieira, o mais jovem de todos, fez uma bela exibição e três passes para golo, justificando a atribuição do prémio Mérito e Valores Porto, distinção que o deixou particularmente feliz. "Tem muito significado para mim", reconheceu o criativo. "Fiz três assistências e estou muito feliz por isso". Alex Telles tinha sido o último jogador do FC Porto a fazer três passes para golo num só jogo da Liga: aconteceu em fevereiro de 2018, numa vitória por 3-1 sobre o Braga.

5

Antes de Pepê se estrear a marcar de azul e branco, Mehdi Taremi e Luis Díaz já tinham bisado. O avançado iraniano fê-lo pela quarta vez com a camisola do FC Porto e o colombiano, que atingiu a marca dos cinco golos em apenas seis jogos da Liga, bisou pela segunda vez. Cinco golos é também o número de golos que Taremi já marcou ao Moreirense, a presa preferida de Mehdi desde que chegou a Portugal.



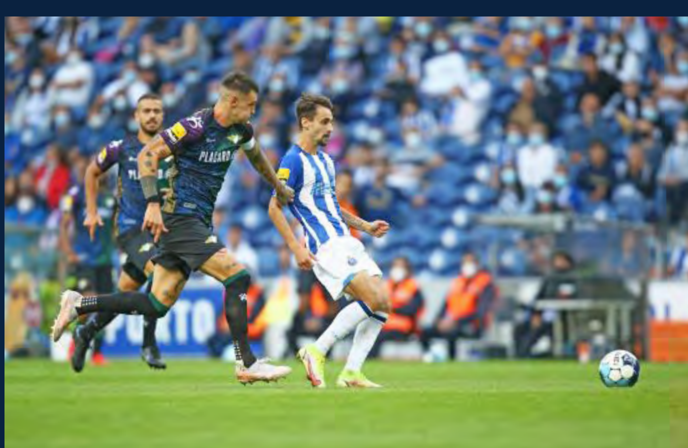
"Na primeira parte houve coisas sobre as quais tivemos de falar ao intervalo. Ter bola de uma forma passiva não é a minha forma de estar nem de pensar o futebol. A segunda parte foi muito boa, com mobilidade, com bola, acelerando quando era necessário, pisando os corredores laterais e jogando por dentro."

Sérgio Conceição



"Isto é o FC Porto. Temos de jogar assim em todos os jogos. Queremos olhar para este jogo e repetir este trabalho. Foi um bom jogo para mim e para o FC Porto. Ganhámos, precisava dos golos e de os marcar. O nosso foco está sempre na liderança e estamos confiantes para o próximo jogo."

Mehdi Taremi



Fábio Vieira, um dos quatro vencedores da UEFA Youth League que entraram no onze inicial, fez três assistências para golo

5-0

LIGA, JORNADA 6
19 DE SETEMBRO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (P) (33')
2-0, LUIS DÍAZ (51')
3-0, LUIS DÍAZ (65')
4-0, MEHDI TAREMI (71')
5-0, PEPÊ (78')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
NÉLSON PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOSÉ BESSA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
IBRAHIMA (10')
PAULINHO (32')
WENDELL (52')
JOÃO MÁRIO (80')
WALTERSON (83')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
MARCANO
WENDELL
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
FÁBIO VIEIRA
MEHDI TAREMI

MOREIRENSE
TREINADOR
JOÃO HENRIQUES

PASINATO
PAULINHO
ARTUR JORGE
ROSIĆ
ABDU CONTÉ
WALTERSON
FÁBIO PACHECO
IBRAHIMA
FILIPE PIRES
FRANCO
RAFAEL MARTINS

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR TECATITO (72')
WENDELL POR PEPÊ (72')
LUIS DÍAZ POR F. CONCEIÇÃO (72')
MATHEUS URIBE POR MARKO GRUJIĆ (81')
FÁBIO VIEIRA POR EVANILSON (81')

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO PACHECO POR SORI MANÉ (57')
PAULINHO POR YAN MATHEUS (57')
IBRAHIMA POR FILIPE SOARES (57')
FRANCO POR ISMAEL (73')
RAFAEL MARTINS POR ANDRÉ LUÍS (73')



Sérgio Oliveira fez o sexto golo de livre direto com a camisola do FC Porto, todos apontados na condição de visitante

12

O FC Porto atingiu o 12.º jogo consecutivo na condição de visitante sem sofrer qualquer derrota. O último desaire sofrido pelos Dragões fora de casa aconteceu em Turim (3-2), mas o resultado frente à Juventus manteve a equipa de Sérgio Conceição na Liga dos Campeões.

6

Sérgio Oliveira apontou o golo decisivo na transformação soberba de um livre direto. Curiosamente, todos os seis golos marcados pelo internacional português de livre direto, com a camisola do FC Porto, foram conseguidos na condição de visitante.

200

Em Barcelos, onde o defesa espanhol Iván Marcano atingiu a marca dos 200 jogos com a camisola do FC Porto, o avançado iraniano Mehdi Taremi fez o primeiro golo de fora da área do FC Porto na presente temporada.



"Faltou-nos algo na primeira parte e na segunda fomos mais próximos do que somos normalmente. Criámos muitas situações no último terço, algumas situações claras, o resultado é justo e valeu pela segunda parte."

Sérgio Conceição



"Fico contente por dar ao clube os três pontos, por estarmos na luta pelo campeonato. Foi um jogo difícil, mas o mais importante era conquistar os três pontos."

Sérgio Oliveira



Mehdi Taremi fez o primeiro golo de fora da área do FC Porto na presente temporada

1-2

LIGA, JORNADA 7
24 DE SETEMBRO DE 2021
21H15
ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS

MARCADORES
0-1, MEHDI TAREMI (9')
1-1, SAMUEL LINO (24')
1-2, SÉRGIO OLIVEIRA (89')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
JOÃO BESSA SILVA

4.º ÁRBITRO
JOÃO CASEGAS

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
MBEMBA (23')
FÁBIO VIEIRA (50')
VÍTOR CARVALHO (66')
LEAUTEY (81')
MATHEUS BUENO (87')
WENDELL (87')
FRANCISCO NAVARRO (87')
LUCAS (89')
OTÁVIO (90'+1)

GIL VICENTE
TREINADOR
RICARDO SOARES

ŽIGA FRELIH
ZÉ CARLOS
LUCAS CUNHA
RÚBEN FERNANDES
TALOCHA
PEDRINHO
VÍTOR CARVALHO
FUJIMOTO
MURILO
FRAN NAVARRO
SAMUEL LINO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
TECATITO
MBEMBA
MARCANO
WENDELL
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
MATHEUS URIBE
VITINHA
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
SAMUEL LINO POR LEAUTEY (65')
FUJIMOTO POR MATHEUS BUENO (70')
VÍTOR CARVALHO POR ELDER SANTANA (90')

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO VIEIRA POR SÉRGIO OLIVEIRA (68')
VÍTOR FERREIRA POR TONI MARTÍNEZ (68')
TECATITO POR JOÃO MÁRIO (74')
MATHEUS URIBE POR F. CONCEIÇÃO (83')
LUIS DÍAZ POR PEPÊ (83')



Mehdi Taremi apontou o terceiro golo na Liga dos Campeões, prova em que o avançado iraniano só marcou a equipas que já venceram a competição. Depois da Juventus e do Chelsea, foi a vez do Liverpool.

3

O terceiro golo de Mehdi Taremi na Liga dos Campeões foi também o quinto do avançado iraniano na temporada, com a particularidade de os quatro mais recentes terem sido apontados num ciclo de três jogos consecutivos. Curiosamente, os três golos de Taremi na Champions foram obtidos frente a equipas que já venceram a prova: Juventus, Chelsea e Liverpool.

4

Fábio Vieira fez a quarta assistência da época, distinguindo-se como o jogador do FC Porto com mais passes para golo. Depois do "hat-trick" de assistências na goleada ao Moreirense, o médio dos Dragões serviu Mehdi Taremi para o avançado iraniano reduzir a desvantagem com um golpe de cabeça.

9

O FC Porto sofreu a primeira derrota da época ao nono jogo da temporada. Os azuis e brancos não perdiam desde 7 de abril, em Sevilha, onde foram derrotados pelo Chelsea, em jogo da primeira mão dos quartos de final da Liga dos Campeões.



"Contra uma equipa vertical e incisiva como esta, perdemos a bola em zonas proibidas. O Liverpool é uma equipa equilibrada, agressiva, pressionante, define bem esses momentos importantes quando o adversário está exposto. Aproveitaram, mas fomos nós que errámos muito."

Sérgio Conceição



"Cometemos muitos erros, coletivos e individuais, ficámos aquém do que podemos dar. O resultado serve de aprendizagem, temos muitas jornadas para disputar na Liga dos Campeões e acredito que podemos passar, apesar de termos um grupo forte."

Fábio Vieira



Depois do "hat-trick" de assistências frente ao Moreirense, Fábio Vieira somou o quarto passe para golo na presente temporada.

1-5

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO B, JORNADA 2
28 DE SETEMBRO DE 2021
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, SALAH (18')
0-2, MANÉ (45')
0-3, SALAH (60')
1-3, MEHDI TAREMI (75')
1-4, FIRMINO (77')
1-5, FIRMINO (83')

ÁRBITRO
SERGEI KARASEV (RÚSSIA)

ASSISTENTES
IGOR DEMESHKO
MAKSIM GAVRILIN

4.º ÁRBITRO
VLADIMIR MOSKALEV

VIDEOÁRBITRO
BASTIAN DANKERT

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
TECATITO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

LIVERPOOL
TREINADOR
JÜRGEN KLOPP

ALISSON
MILNER
MATIP
VAN DIJK
ROBERTSON
JONES
FABINHO
HENDERSON
SALAH
DIOGO JOTA
MANÉ

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (14')
TONI MARTÍNEZ POR MARKO GRUJIĆ (46')
ZAIDU POR WENDELL (56')
MATHEUS URIBE POR VITINHA (56')
SÉRGIO OLIVEIRA POR PEPÊ (67')

SUBSTITUIÇÕES
MILNER POR JOE GOMEZ (66')
SALAH POR FIRMINO (66')
MANÉ POR MINAMINO (66')
HENDERSON POR OXLADE-CHAMBERLAIN (73')
DIOGO JOTA POR ORIGI (88')



O primeiro golo de Wendell valeu ao FC Porto a primeira vitória com remontada na época

36

O FC Porto venceu depois de uma reviravolta no resultado pela primeira vez na temporada. Com a "cambalhota" no marcador, os Dragões atingiram o 36.º jogo consecutivo sem perder na Liga portuguesa. A última remontada dos azuis e brancos datava de dezembro de 2020, quando a equipa de Sérgio Conceição foi a Guimarães derrotar o Vitória (3-2) com dois golos de Mehdi Taremi e um de Luis Díaz.

1

No primeiro jogo da época em que Evanilson e Francisco Conceição foram titulares, Wendell fez o primeiro golo com a camisola do FC Porto. O defesa brasileiro na marcava desde fevereiro de 2019, quando apontou o primeiro golo da noite em que o Leverkusen venceu em Mainz. No Dragão, frente ao Paços de Ferreira, Wendell fez o último golo da tarde.

6

Luis Díaz apontou o sexto golo na temporada. Curiosamente, todos eles foram marcados na Liga portuguesa, pormenor que faz do avançado colombiano o melhor marcador da prova à oitava jornada. Com mais uma assistência - serviu Mehdi Taremi na vitória sobre o Arouca - Díaz é também o jogador da Liga com mais participação direta na obtenção de golos (7).



"Fomos uma equipa com uma qualidade em posse de grande nível, criamos muitas situações e os jogadores tiveram uma atitude competitiva acima da média. Demos muitas soluções ao homem da bola e saímos para o ataque sempre com muito perigo."

Sérgio Conceição



"Fizemos um grande jogo. Se encararmos todos os jogos como fizemos hoje, vamos ter muitos êxitos, vamos dar trabalho na Liga e na Liga dos Campeões também."

Wendell



Luis Díaz fez o sexto golo na Liga e na temporada, distinguindo-se como o melhor marcador da prova à oitava jornada

2-1

LIGA, JORNADA 8
02 DE OUTUBRO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, NUNO SANTOS (19')
1-1, LUIS DÍAZ (44')
2-1, WENDELL (52')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
MEHDI TAREMI (16' e 90'+5)
HÉLDER FERREIRA (17')
WENDELL (30')
ANTUNES (32')
DENI JR (40')
PEPE (54')
JUAN DELGADO (79')
MARCO BAIXINHO (83')

CARTÃO VERMELHO
MEHDI TAREMI (90'+5)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
WENDELL
FRANCISCO CONCEIÇÃO
MATHEUS URIBE
VÍTOR FERREIRA
LUIS DÍAZ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
JORGE SIMÃO

ANDRÉ FERREIRA
UILTON
MARCO BAIXINHO
MARACÁS
ANTUNES
EUSTÁQUIO
LUIZ CARLOS
NUNO SANTOS
HÉLDER FERREIRA
LUCAS SILVA
DENI JR

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR SÉRGIO OLIVEIRA (76')
FRANCISCO CONCEIÇÃO POR PEPÊ (76')
WENDELL POR MANAFÁ (82')
LUIS DÍAZ POR TONI MARTÍNEZ (88')

SUBSTITUIÇÕES
HÉLDER FERREIRA POR JUAN DELGADO (64')
NUNO SANTOS POR JOÃO PEDRO (77')
UILTON POR MATCHOI DJALÓ (77')
LUIZ CARLOS POR ABBAS IBRAHIM (90')

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

- Pedras
- Amorim
- bankintercard
- Clínica do Dragão
- Coca-Cola — Taste the Feeling
- Derichebourg Facility Services
- dreamMedia
- Ferpinta
- Fidelidade
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- Real Companhia Velha
- Repsol
- Solverde Casinos · Hotéis
- Sport TV
- Vitalis
- Yes-Zee
- JN Jornal de Notícias
- Betano.pt

BUSINESS

- APM
- 3S-Tech
- amco
- Betclic
- Cerealis
- Delta
- EA Sports
- Empril
- etiquel
- GAP
- Itau
- Jolera Your Partner in IT
- JTM Group
- Kuanto Kusta
- marque tdi
- Martifer
- Mass
- mbit
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- Retail Mind
- Securnet
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- Soja de Portugal
- Swiss Dental Services
- up
- UV Plast
- Grupo Vapo
- vodafone
- Nasamotor S.A.
- Sword Health
- Desfo
- Informa
- Portugal Finest
- AMP

Como Nós, Um de Nós

F C P

EXECUTIVE

Como Nós, Um de Nós



O edifício do Coliseu do Porto, projetado por Cassiano Branco e Júlio de Brito e inaugurado em 10 de dezembro de 1941, apresenta na sua fachada o brasão da cidade sem o dragão invicto, resultado da reforma que lhe foi imposto pela ditadura do Estado Novo em 1940. No foyer, contudo, concebido pouco antes pelo escultor Henrique Moreira, um belo escudo da cidade abriga ainda um dourado dragão.



A DITADURA CONTRA O DRAGÃO

"Teu pendão leva o escudo da Cidade". Embora o hino do FC Porto nos recorde a associação da insígnia da cidade ao emblema do clube, a verdade é que quando contemplamos, nos nossos dias, o brasão do município, nele não encontramos qualquer dragão. Mas se, como vimos no número anterior, essa figura mitológica aí se encontrava desde 1837, como, quando e por que desapareceu?

TEXTO: ***JOEL CLETO***
FOTOS: ***SÉRGIO JACQUES***

Em 1922, por sugestão, diz a tradição, de Augusto Baptista Ferreira (Simplício), jogador do clube, foi decidido sobrepor ao emblema da instituição, então uma bola azul com as letras FCP a branco, as armas da cidade. Nascia assim um símbolo que, sem alterações, perdura até aos nossos dias. Mas, se o emblema do clube não sofreu modificações, já o mesmo não se pode dizer do brasão da cidade… Com efeito, a 25 de abril de 1940 era publicada uma Portaria do Ministro do Interior que aprovava uma nova constituição heráldica do Município, com implicações nas suas armas, selo e bandeira. As alterações ao brasão então introduzidas - que são as que chegaram até aos dias de hoje - não ocorreram unicamente no Porto. Elas fizeram parte de uma estratégia bem mais alargada do regime ditatorial de Salazar que vivia nessa altura o seu apogeu e que, num contexto de afirmação "nacionalista", promoveu então uma revisão às armas e brasões de todos os concelhos e freguesias do país. O pretexto desta medida centralista (hoje seria impensável que o poder central exigisse aos concelhos uma modificação aos seus símbolos) foi o de uma uniformização e um respeito pelas "normas heráldicas". Mas no fundo foi também uma forma de a "Ditadura Nacional" expurgar desses símbolos resquícios liberais e monárquicos. E foi deste modo que, do brasão da cidade do Porto, foi retirada a coroa que o encimava há mais de um século (coisa que nem a Primeira República ousara fazer), substituindo-a por um "diadema" composto por cinco castelos. Desaparecia assim, não só a antiga coroa, mas também o dragão com a legenda "Invicta" que dela emergia e relembrava o papel decisivo da cidade no combate e defesa dos ideais saídos da Revolução Liberal e do Cerco do Porto – tema obviamente incómodo para o regime de Salazar. Todavia algumas instituições da cidade, certamente ao contrário do que seria o desejo da Ditadura e sublinhando o velho espírito combativo dos portuenses pela Liberdade, fizeram questão de, teimosamente, manter o velho brasão, com a sua coroa e o respetivo dragão. Foi o caso da Associação Comercial do Porto, do Orfeão do Porto, dos Bombeiros Portuenses e… do FC Porto. Outras, no entanto, acabaram por sacrificar os dragões dos seus emblemas. Um dos casos mais tristes foi o que aconteceu com o do Clube Fenianos Portuenses. Fundada em 1904, a instituição cedo se revelara como uma das mais relevantes da cidade, nomeadamente em ações filantrópicas e, muito especialmente, culturais e recreativas. A sua criação teve, de início, como principal objetivo a organização de um ambicioso corso carnavalesco. Algo que, de resto, asseguraria todos os anos durante as décadas seguintes e em que, tanto quanto possível, se salientavam também as suas características irrequietas e de crítica social mordaz. Algo que, com humor e de um modo cáustico, o



Os Paços do Concelho do Porto, projetados pelo arquiteto Correia da Silva, começou a ser construído em 1920. Dessa primeira fase datam os brasões, com dragões, que ladeiam, ao centro, a varanda nobre do edifício. O atraso na conclusão das obras, apenas em 1957 e já sob a direção do arquiteto Carlos Ramos, fez com que as armas da cidade, representadas no topo na torre central, já não apresentem o mítico e invicto dragão

seu emblema sublinhava. Nele, uma grácil figura feminina empunhava as armas da cidade. No entanto o brasão era representado sem a coroa e o dragão… porque a jovem os colocara, divertida, sobre a sua própria cabeça. Ora, face à transformação que o regime impôs à heráldica da cidade, também os "fenianos" acabaram por transformar o seu emblema, adotando um logo banal. Mais recentemente, no entanto, o velho símbolo, com o seu dragão, vem sendo reabilitado pelos responsáveis do clube e, de novo, já o podemos contemplar nos vidros da porta de entrada da sede. A alteração no símbolo e heráldica da cidade acabou, também, por dar origem a algumas curiosas e "estranhas" situações nalguns icónicos espaços e monumentos do Porto. É o caso, desde logo, do próprio edifício da Câmara Municipal: os Paços do Concelho. Concebido durante a Primeira República, a sua construção teve início no feriado municipal, dia de S. João, de 1920. Prevista para durar três anos, a construção prolongou-se por… trinta e sete, começando a funcionar apenas em 1957. Pelo meio deu-se a alteração no brasão da cidade e por isso, se é verdade que no topo da imponente torre central do imóvel se observa, nas suas quatro faces, outros tantos brasões coroados por cinco castelos, uma vez que a sua edificação já ocorreu após 1940, não deixa de ser sugestivo que, a meio da fachada, ladeando a varanda nobre dos Paços do Concelho, os brasões da cidade que aí se contemplam ostentam os dragões liberais. A explicação é simples: essa parte do edifício foi construída antes da reforma heráldica imposta pela Ditadura. O mesmo se passou, ainda de um modo mais surpreendente, com o monumental Coliseu do Porto. Inaugurado em 1941, o imóvel apresenta já na fachada, gigantesco, o novo brasão do Porto, criado no ano anterior. Mas no interior, sobre a porta central de entrada no foyer, pode contemplar-se também aquele que é talvez o mais belo escudo da cidade, e no qual figuras alegóricas que evocam algumas das mais relevantes e icónicas atividades do Porto (comércio, indústria, artes…) estão a ladear as armas da cidade com… o dragão. Afinal, e porque a sua construção durara 22 meses, o brasão havia sido concebido e provavelmente produzido antes da transformação que lhe foi imposta em 1940.

Fundado em 1904 na Praça da Batalha, o Clube Fenianos Portuenses mudou a sua sede, em 1935, para o início da Avenida dos Aliados, ao lado da Câmara Municipal e junto da histórica sede do FC Porto. O edifício, concebido pelo arquiteto Francisco Oliveira Ferreira (1884-1957) apresenta a cabeça de alguns dragões sob as suas varandas e, em relevo no topo da sua fachada, o antigo emblema do clube onde uma figura feminina possui na sua cabeça a coroa com o dragão. Embora este símbolo tenha sido substituído após a alteração do brasão da cidade em 1940, o mesmo foi reabilitado mais recentemente e observa-se nas suas portas de vidro da entrada.





FC PORTO FOI À LONDON FASHION WEEK

Encontrar o brasão abençoado do FC Porto na London Fashion Week? É perfeitamente possível! A estilista espanhola Carlota Barrera, em parceria com a New Balance Football, levou o FC Porto à semana da moda londrina na sua coleção Primavera/Verão para 2022.

TEXTO: ***JOÃO TIAGO FIGUEIREDO***

O equipamento principal do FC Porto, bem como de outros clubes New Balance, como a Roma, o Lille ou o Athletic de Bilbau, integraram a proposta da estilista que procurou retratar a atmosfera relaxada do futebol dos anos 70, bem como o magnetismo natural e elegância intemporal da New Balance. A coleção, apresentada em vídeo, captou a atenção dos adeptos de futebol pela originalidade e inovação. "A nossa marca tem uma perspetiva muito pessoal e, neste caso, mostrámos a nossa ligação, formal e emocional, ao vestuário desportivo moderno. É também uma visão de como o desporto pode criar e nutrir comunidades. Trabalhámos em conjunto com a New Balance para apresentar uma nova versão do futebol, alinhada com valores contemporâneos e com as realidades em mutação de hoje", disse a criadora. A coleção tenta livrar-se de códigos demasiado rígidos e celebra a criação de comunidades baseadas na confiança e na inclusão, em todos os sentidos. Sempre houve uma ligação evidente entre futebol, moda e cultura e é essa conexão que Carlota Barrera quis explorar. Do lado da New Balance, Nicola Jones, diretora de Marketing, destacou que a marca está sempre em busca da "inovação". "Queremos criar o inesperado e entusiasmar os fãs com designs à sua medida. Ao trabalhar de perto com a Carlota Barrera, partilhamos uma visão de alargar a história do dia de jogo de um adepto de uma perspetiva cultural, fora do futebol. A ligação entre as identidades únicas dos nossos clubes e o lifestyle estão presentes em todos os detalhes da coleção", explicou.




GRUPO
EMPRIL ®
IMOBILIÁRIA
DESDE 1987
A VENCER, JUNTOS.
Visite-nos em
www.empril.pt
www.empril.pt
geral@empril.pt
(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724
/grupoempril
/grupoempril